



Your results are everybody's results

**Open-access national policies: standing in the
shoulders of each other**

**Maria João Amante, Serviços de Informação e Documentação
(ISCTE-IUL)**

25 de maio de 2018

Ciência



Somos como anões aos ombros de gigantes, pois podemos ver mais coisas do que eles e mais distantes, não devido à acuidade da nossa vista ou à altura do nosso corpo, mas porque somos mantidos e elevados pela estatura de gigantes.

Bernardo de Chartres, referido por Jean de Salisbury, *Metalogicon*, 1159 (III, 4)

Ciência

A metáfora dos anões **estarem sobre ombros de gigantes** (em latim: *nanos gigantum humeris insidentes*) expressa o significado de "**descobrir a verdade a partir das descobertas anteriores**".

Conceito tem origem no século XII, e é atribuído a Bernardo de Chartres.

Vulgarizado por Isaac Newton, que escreveu em 1675: "Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes."

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

2001 *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*

2003 *Bethesda Statement on Open Access Publishing*

2003 *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Mundial

2015 [Confederation of Open Access Repositories \(COAR\) – Promoting open knowledge and open science report of the current state of repositories](#)

2016 [Declaração conjunta COAR-UNESCO sobre Acesso Aberto](#)

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



Joint COAR-UNESCO Statement on Open Access

Open access is a global trend, with policies and practices rapidly being adopted around the world. As the world enters a new era of sustainable development, openness and inclusiveness in scientific research will become increasingly critical. While most governments agree on the underlying principles of open access, there is significant diversity in the way countries have approached its implementation. These differences reflect a range of perspectives, values, and priorities of the different regions. Clearly, there is no “one-size-fits-all” solution to implementing open access.

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Europeu

2008 EUA (European University Association) – [Recomendações do Grupo de Trabalho sobre Acesso Aberto](#)

2008 [Open Access Pilot FP7 da Comissão Europeia](#)

2006 a 2016 [Cronologia Comissão Europeia](#)

- **2012** [Recommendation on access to and preservation of scientific information](#)
- **2012** [Communication towards better access to scientific information: boosting the benefits of public investments in research'](#)

2014 Horizonte 2020 – [Guidelines on open access to scientific publications and Research Data in Horizon 2020](#)

2017 EUA – [Towards full open access in 2020: aims and recommendations for university leaders and national rectors' conferences](#)

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento Nacional

2003 Universidade do Minho – Criação do *RepositoriUM*

2004 [Política de Acesso Aberto da Universidade do Minho](#)

2006 CRUP – Declaração *Acesso Livre (Open Access) à literatura científica*

2006 ISCTE-IUL – Criação do Repositório

2007 *Política de Auto-Arquivo de Publicações do ISCTE-IUL* (atualizada em 2009)

2008 RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

2010 Recomendação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) de Apoio ao Acesso Livre

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Nacional

2014 FCT – [Política sobre Acesso Aberto a publicações científicas resultantes de projetos I&D financiados pela FCT](#) (obriga)

- Depósito das publicações de resultados científicos, que sejam sujeitas a revisão por pares ou outra forma de revisão científica, num dos repositórios em acesso aberto do RCAAP logo que possível, de preferência por altura da aceitação da publicação.
- Permite um período de embargo, depois do qual todo o conteúdo das publicações deve ser livremente disponível. Aplica-se a artigos em revistas científicas, *proceedings* de conferências, *posters*, livros e capítulos de livros, monografias e teses de Mestrado e de Doutoramento.

2014 FCT – [Política sobre a disponibilização de dados e outros resultados de projetos de I&D financiados pela FCT](#) (encoraja)

2015 Nova [Política de Acesso Aberto do ISCTE-IUL](#)

2016 ISCTE-IUL adere à COAR

Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento

Nacional

2016 [Resolução do Conselho de Ministros nº 21/2016, de 11 de abril](#)

1. Aprova, como princípios orientadores para o estabelecimento de uma Política Nacional de Ciência Aberta, que o Estado e as outras pessoas coletivas públicas que integram a sua administração indireta assumam:
 - a) O acesso aberto às publicações e aos dados científicos resultantes de investigação financiada por fundos públicos.
 - b) A garantia da preservação das publicações e dados científicos (reutilização e acesso continuado).
2. Estabelece que seja prosseguido um esforço de divulgação e discussão pública sobre os objetivos e as prioridades a considerar na configuração de uma Política Nacional de Ciência Aberta.
3. Mandata o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para constituir um Grupo de Trabalho Interministerial para apresentar uma proposta de Plano Estratégico para a Implementação de uma Política Nacional de Ciência Aberta (até ao final de 2016).

Unleashing knowledge with Open Access

In the digital world

publishing

becomes releasing

Unleashing knowledge with Open Access

What about reputation, visibility, prestige, authority?

- Researchers are Janus-faced: Both **information seekers** and **status seekers**



Unleashing knowledge with Open Access

OPEN ACCESS

(SO FAR)

HAS BEEN WEAK

(AT BEST)

ABOUT **RESEARCHERS STATUS**

Unleashing knowledge with Open Access

- Lack of good answers to **status** concerns explains the slow uptake of Open Access, particularly in Repositories.
- Publisher-led OA, by contrast, is driven by the publishers' monopolistic hold on status (**impact factor**).

Unleashing knowledge with Open Access

Scholarly communication

- How do researchers interact with each other?
(competition, collaboration): **Human-human**
- How do researchers/scholars interact with documents?
(*workflow*): **Human-document**
- How do scientific documents relate to each other?
(links, citations, comments): **Human-technology**

Unleashing knowledge with Open Access

Scholarly communication

- The crucial interaction is **human-human**.
- The interaction between researchers is managed through a form of **competition underpinned** by the **commercial competition of journals**.

Unleashing knowledge with Open Access

- Competition shapes technology, **not the reverse.**

The **impact factor**

is the (**bad**) currency

of this competition.

Unleashing knowledge with Open Access

- The impact factor structures **competition** from the **individual researcher** to whole countries.
- **Rankings, rankings, rankings....**

Unleashing knowledge with Open Access

Competition can be circumscribed to situations where it can be of use, rather than being a mindless principle of management.

Unleashing knowledge with Open Access

“Intellectual proximity” and
“complementarity” are also good ways to
grow effective communities, and not just
crowds.



The ridiculous \$\$\$\$ for scholarly journals

International Journals ☹

TABLE 1: AVERAGE 2017 PRICE FOR SCIENTIFIC DISCIPLINES

DISCIPLINE	AVERAGE PRICE PER TITLE	DISCIPLINE	AVERAGE PRICE PER TITLE
Chemistry	\$4,773	Botany	\$2,053
Physics	4,369	Zoology	1,988
Engineering	3,408	Math & Computer Science	1,971
Biology	2,917	Geography	1,742
Food Science	2,567	Health Sciences	1,736
Geology	2,381	Agriculture	1,666
Technology	2,234	General Science	1,556
Astronomy	2,071		

SOURCE: LJ PERIODICALS PRICE SURVEY 2017

Ciência Aberta – Definição

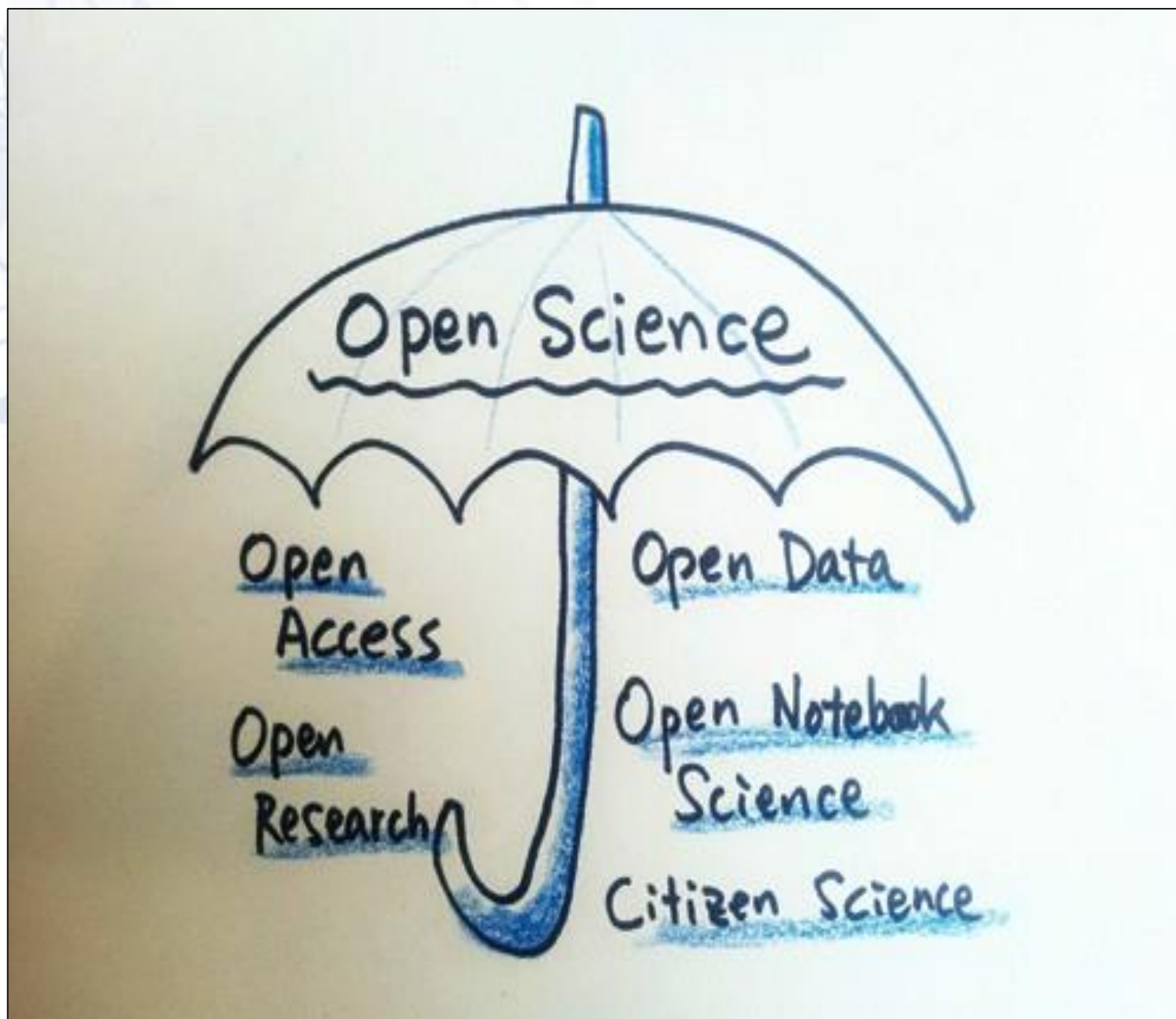
A Ciência Aberta permite a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência.

Movimento da Ciência Aberta contribui para:

- reprodutibilidade e uso responsável
- reutilização e inovação
- colaboração e participação societal

<http://www.ciencia-aberta.pt/>

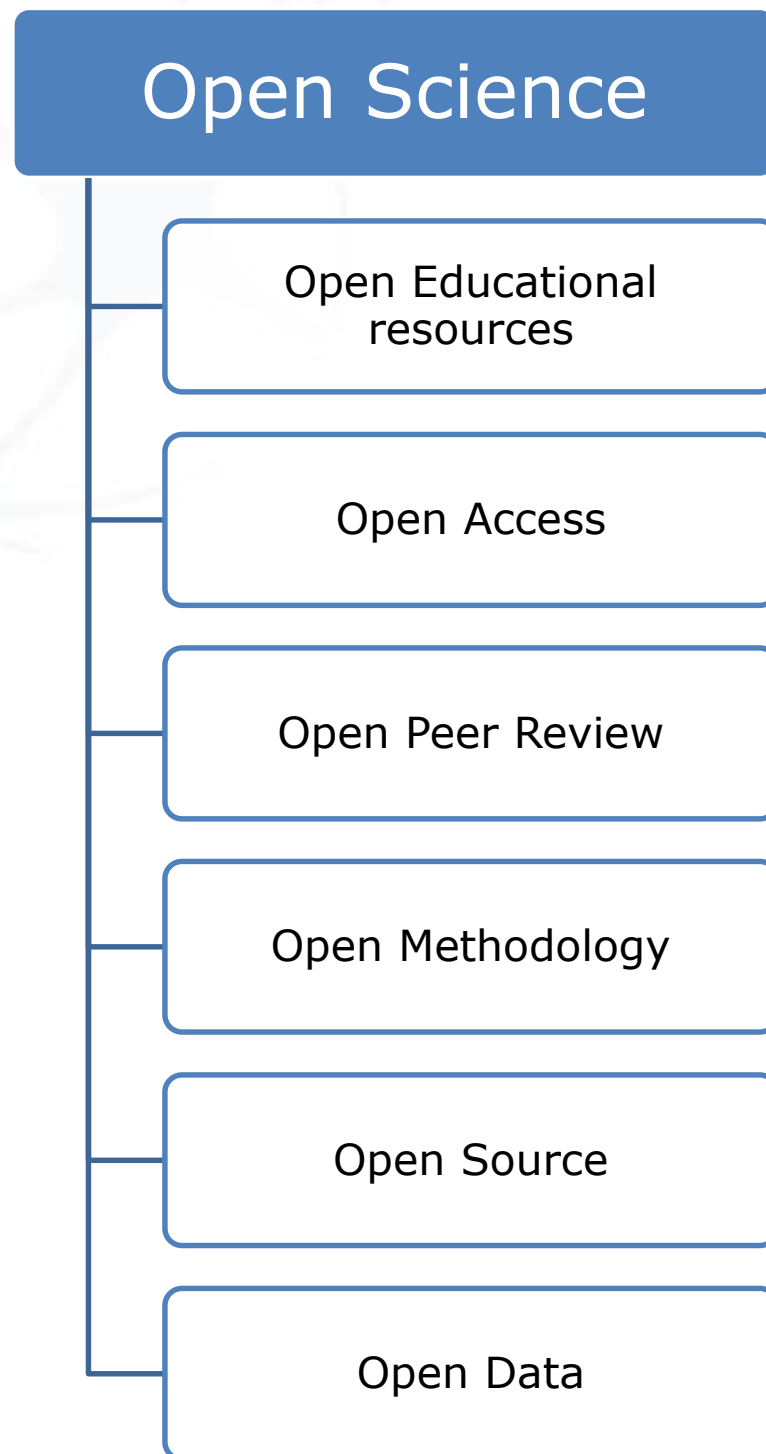
Ciência Aberta – Princípios



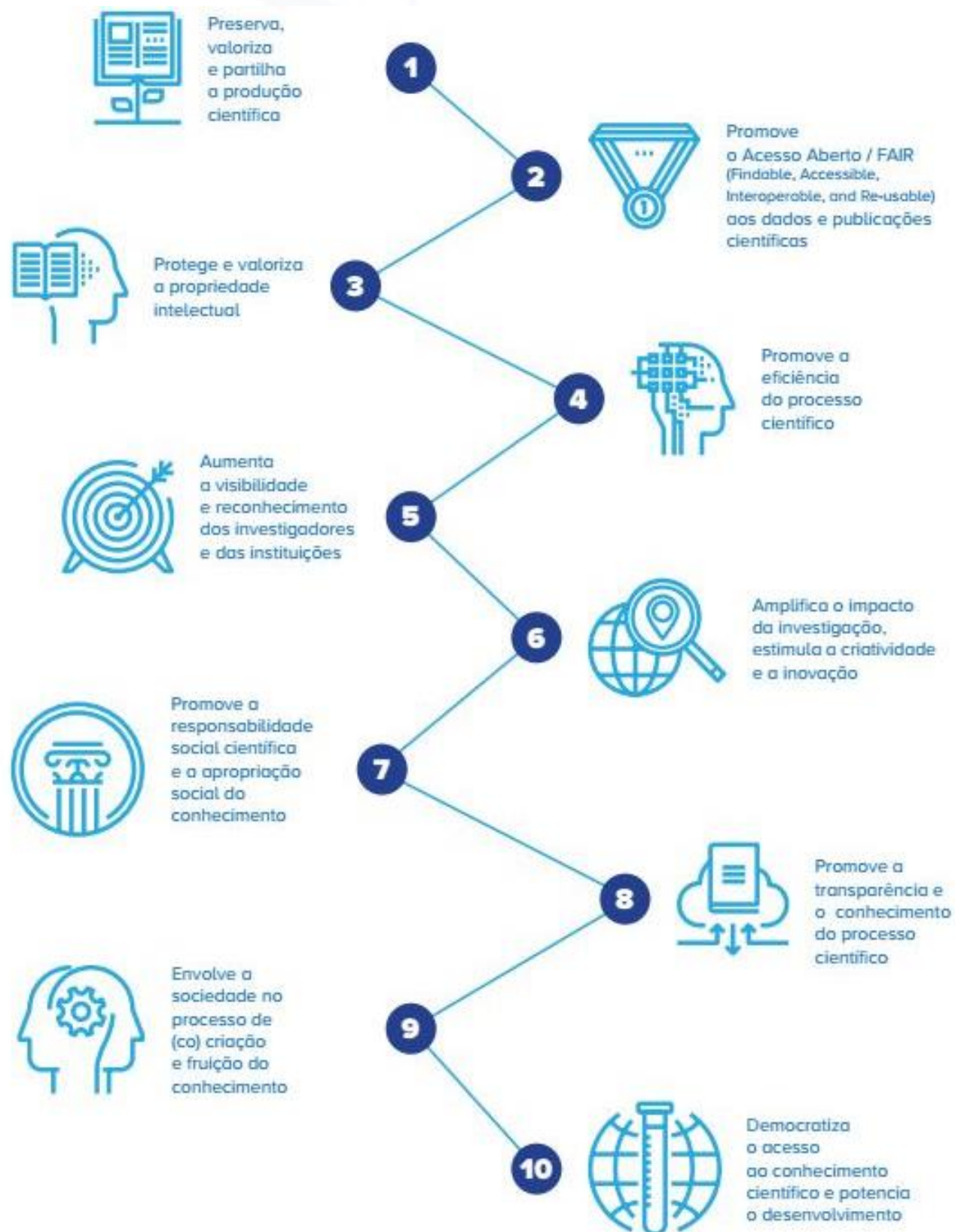
Ciência Aberta – Princípios



Ciência Aberta – Princípios



Ciência Aberta – 10 razões



Ciência Aberta



CIÊNCIA
ABERTA

Acesso Aberto

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Dados Abertos

Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D Financiados pela FCT
(obriga)

Política sobre a Disponibilização de Dados e outros Resultados de Projetos de I&D Financiados Pela FCT
(encoraja)

Ciência Aberta



The Challenge of Open Access (2010)

Open access is a legal and technical reality today. The question is no longer 'if' we should have open access. The question is about 'how' we should develop it further and promote it.

Neelie Kroes
Vice-President of the European Commission responsible for the Digital Agenda

[Ver discurso completo](#)

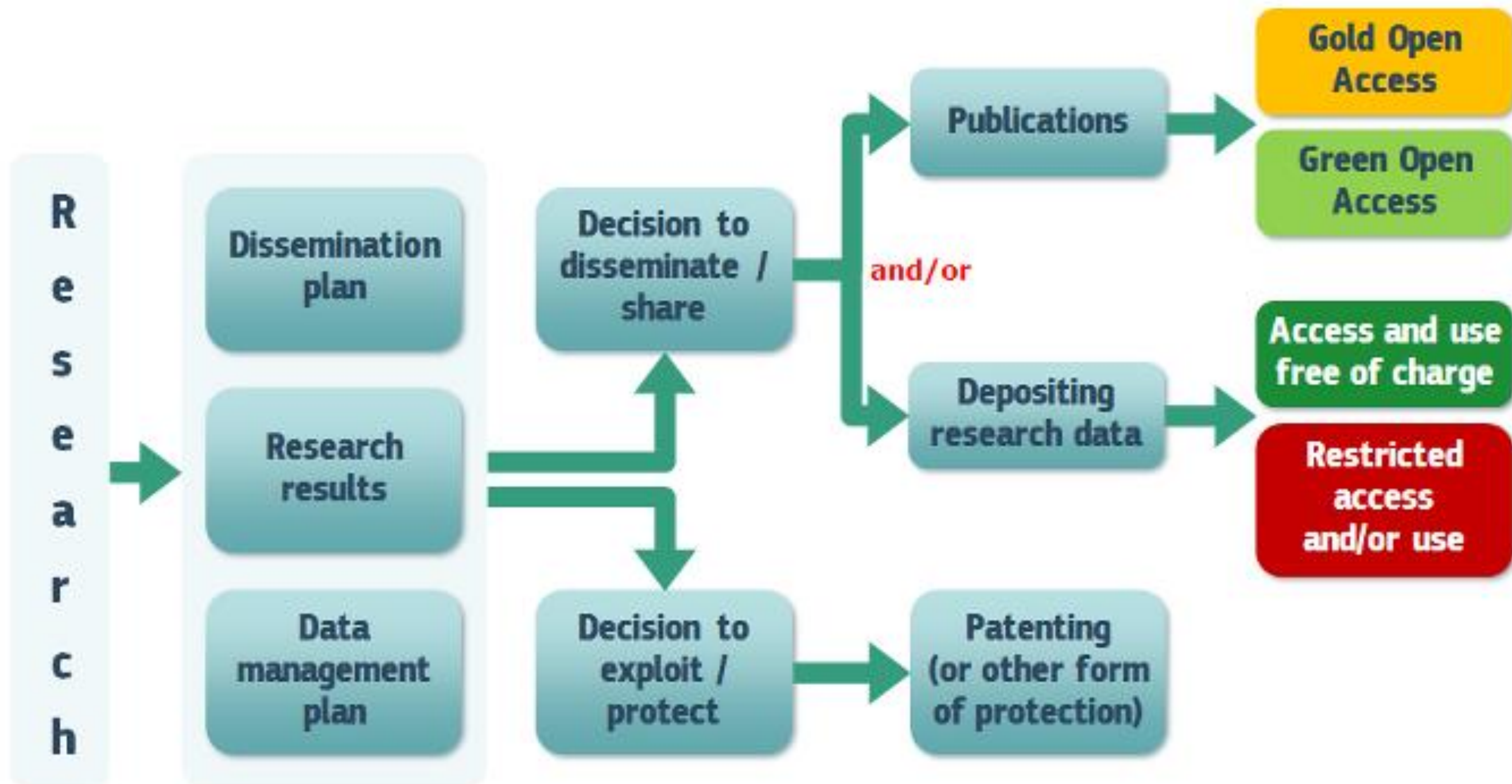


By World Economic
Forum from Cologny, Switzerland
CC BY-SA 2.0

Porquê Acesso Aberto?

- Acelerar e aumentar a eficiência do progresso da ciência.
- Aumentar a visibilidade, o acesso, a utilização e o impacto dos resultados de investigação.
- Devolver o controlo do sistema de comunicação científica à comunidade académica e científica.

Acesso Aberto: H2020



[European Union - Participant Portal H2020 Online Manual](#)

Definição de Acesso Aberto

Acesso Aberto ou Open Access significa a *disponibilização livre na Internet de artigos de revistas científicas revistos por pares, bem como outras publicações académicas e científicas (comunicações em conferências, teses e dissertações, relatórios técnicos, etc.) e dados de investigação.*

<http://www.ciencia-aberta.pt/glossario>

Acesso Aberto

OPEN  ACCESS

Revistas em Acesso Aberto

Repositórios

Políticas de Acesso Aberto

Artigos

Embargo até 12 meses (áreas das ciências sociais, humanidades ou artes)

Embargo até 6 meses (restantes áreas científicas)

Livros e capítulos

Embargo até 18 meses

Teses de doutoramento

Embargo até 36 meses



Acesso Aberto – Via verde e dourada



Via verde

Disponibilizar o artigo em acesso no Repositório Institucional

Sem pagamento ao editor

Possível embargo exigido pelo editor

Depósito da versão *post print*

Via dourada

Pagamento de Article processing charge (APC)

Instituição/projeto paga o APC

Acesso imediato à publicação

Versão da editora

Open access via Article Processing Charges?

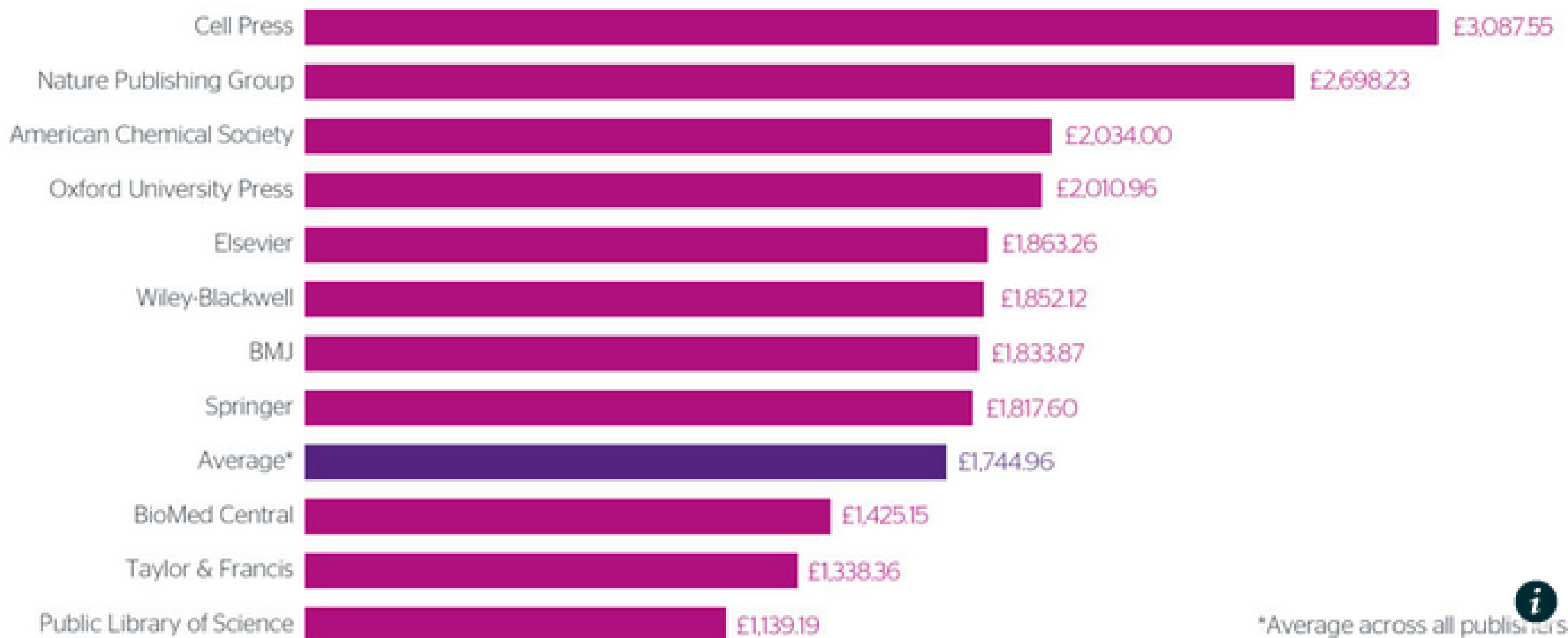


Figure 9: Average APC

Jisc 2016: Average APC cost was about £1745 (~\$2400 US)

Acesso Aberto – Via verde

Seleção de revista



Depósito da versão permitida:

- *pre print*
- *post print*
- versão editora

**REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL**

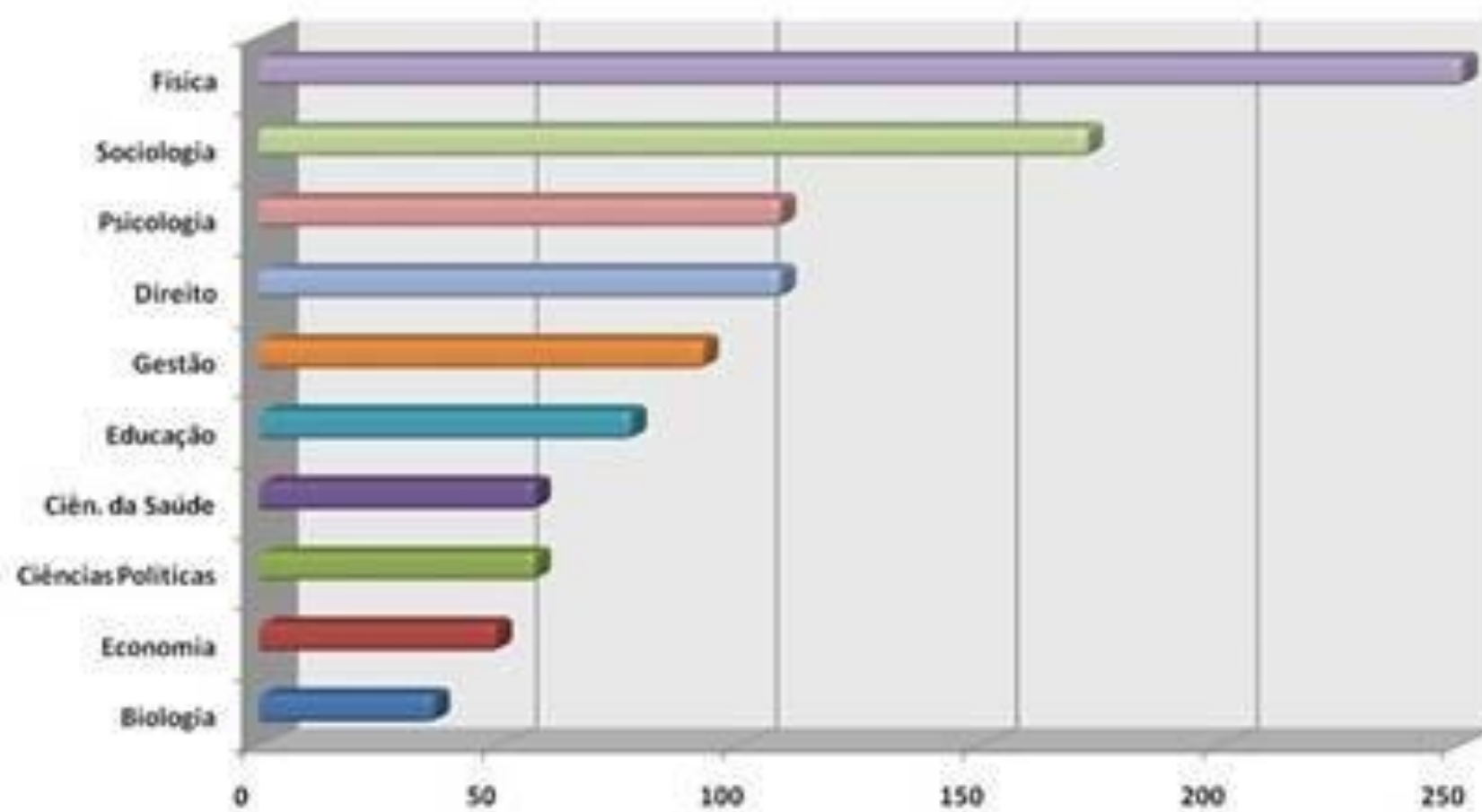
Agregação pelo RCAAP e
OpenAIRE



Acesso Aberto – aumento de citações

Impacto dos resultados de investigação...

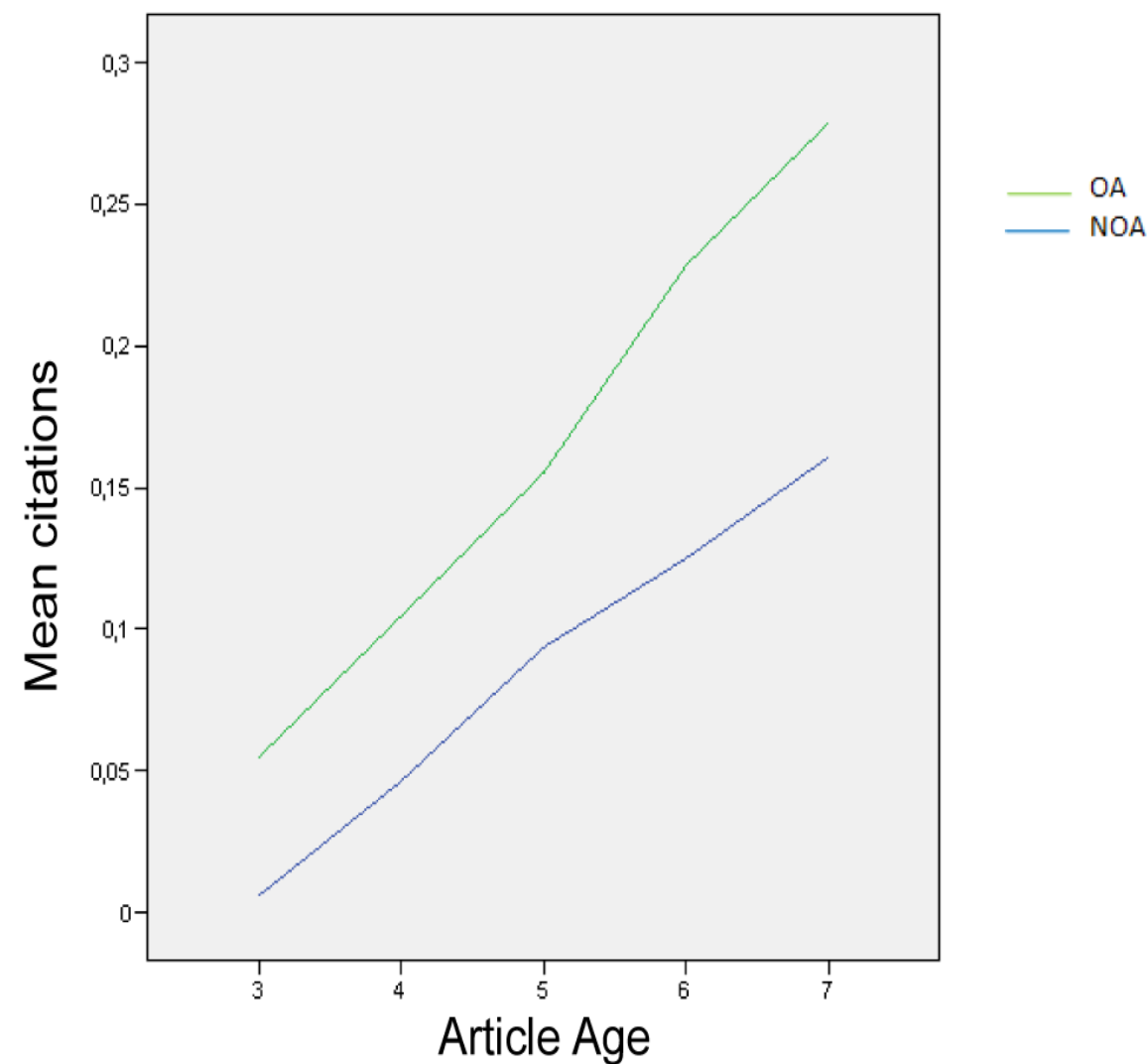
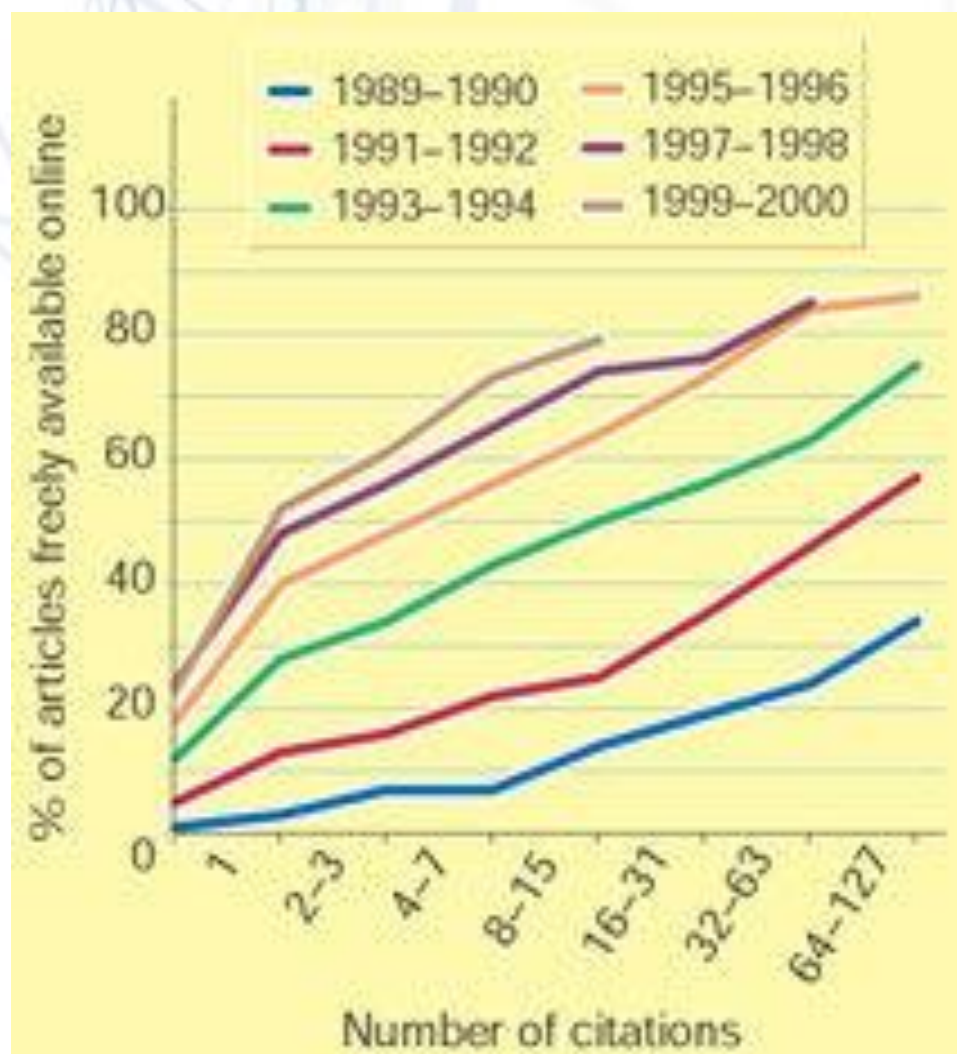
% aumento citações com Acesso Livre



Amplitude = 36%-250%
(Dados: Brody&Harnad 2004; Hajjem et al. 2005)

Adaptação de gráfico cedido por:
Alma Swan – Key Perspectives Ltd

Acesso Aberto – aumento de citações



[Free online availability substantially increases a paper's impact](https://doi.org/10.1038/35079151) (2001)
doi:10.1038/35079151

[Self-Selected or Mandated, Open Access Increases Citation Impact for Higher Quality Research](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0013636) (2010)
doi:10.1371/journal.pone.0013636

Editoras predatórias

São editoras que publicam revistas com equipas editoriais falsas ou de pertinência duvidosa para a temática, com consequente revisão científica sem qualidade e cujo único objetivo é a obtenção de lucro com a publicação de artigos.

Revistas predatórias



Está a enviar o seu trabalho para uma revista de confiança?
É a revista adequada?



A revista é do seu conhecimento ou dos seus colegas?
Consegue facilmente identificar e entrar em contacto com o editor?
Reconhece o Conselho Editorial?



Publicar numa revista adequada à sua investigação irá melhorar o seu perfil profissional, e ajudá-lo a progredir na carreira.
O seu trabalho deve ser indexado ou arquivado e ser facilmente visível.

Ver lista completa em: <https://thinkchecksubmit.org/>

Depósito de teses e dissertações

[Decreto-Lei n.º 52/2002, de 2 de março](#)

Cria um registo nacional de teses de doutoramento em curso, que será constituído e mantido pelo Observatório das Ciências e das Tecnologias.

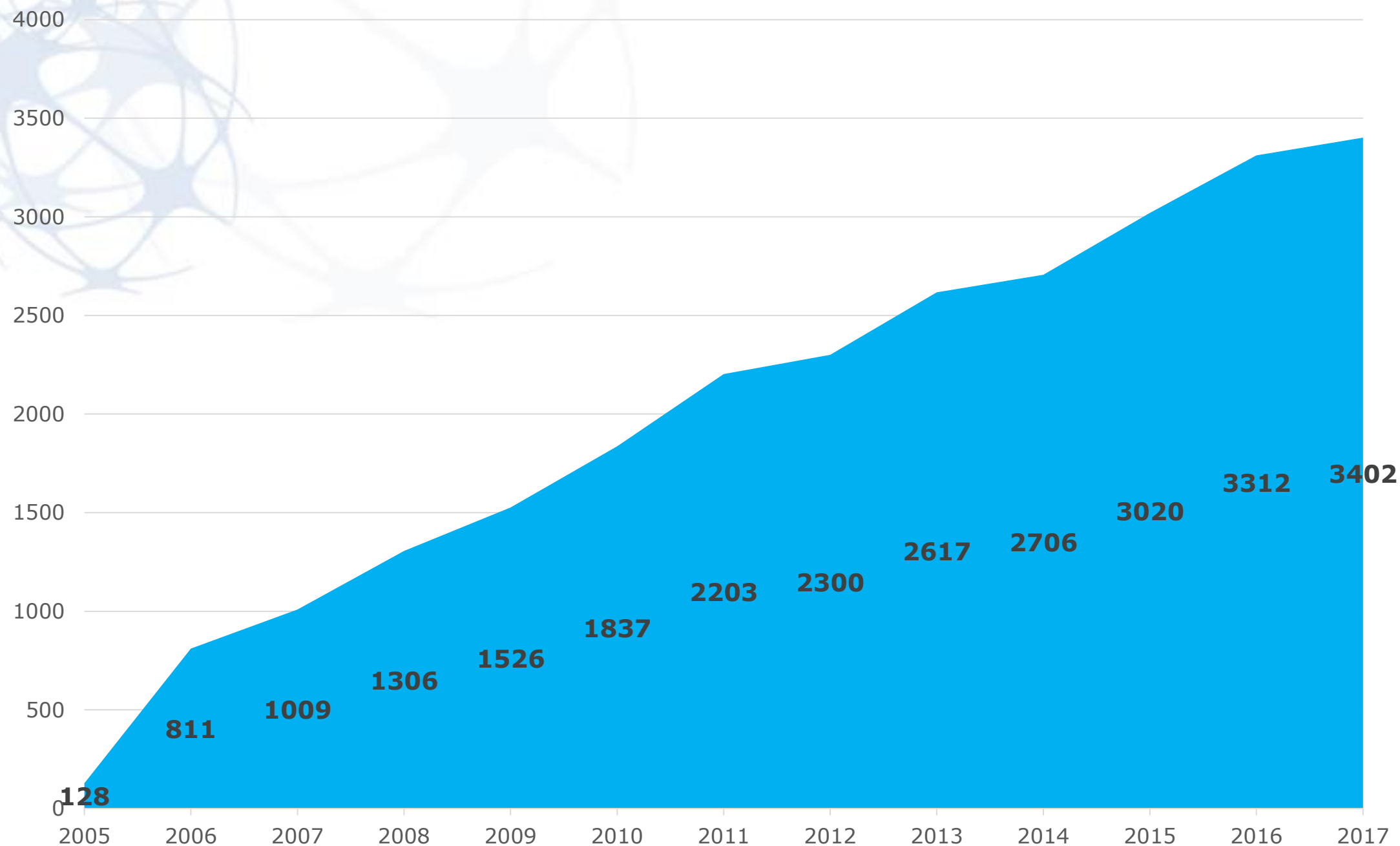
[Decreto-Lei n.º 115/2013, 7 de agosto](#)

Artº 50 obriga ao depósito de uma cópia digital das teses de doutoramento e dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP.

[Portaria 285/2015, de 15 de Setembro](#)

- Registo inicial do trabalho (RENATES)
- Depósito do trabalho com atribuição de um identificador único (RCAAP)

Evolução dos repositórios OA



OpenDOAR 01/12/2017

What is equality?

Equality is ensuring individuals or groups of individuals are not treated differently or less favourably, on the basis of their specific protected characteristic, including areas of race, gender, disability, religion or belief, sexual orientation and age.

(University of Edinburgh)

Mas para além do problema do acesso...

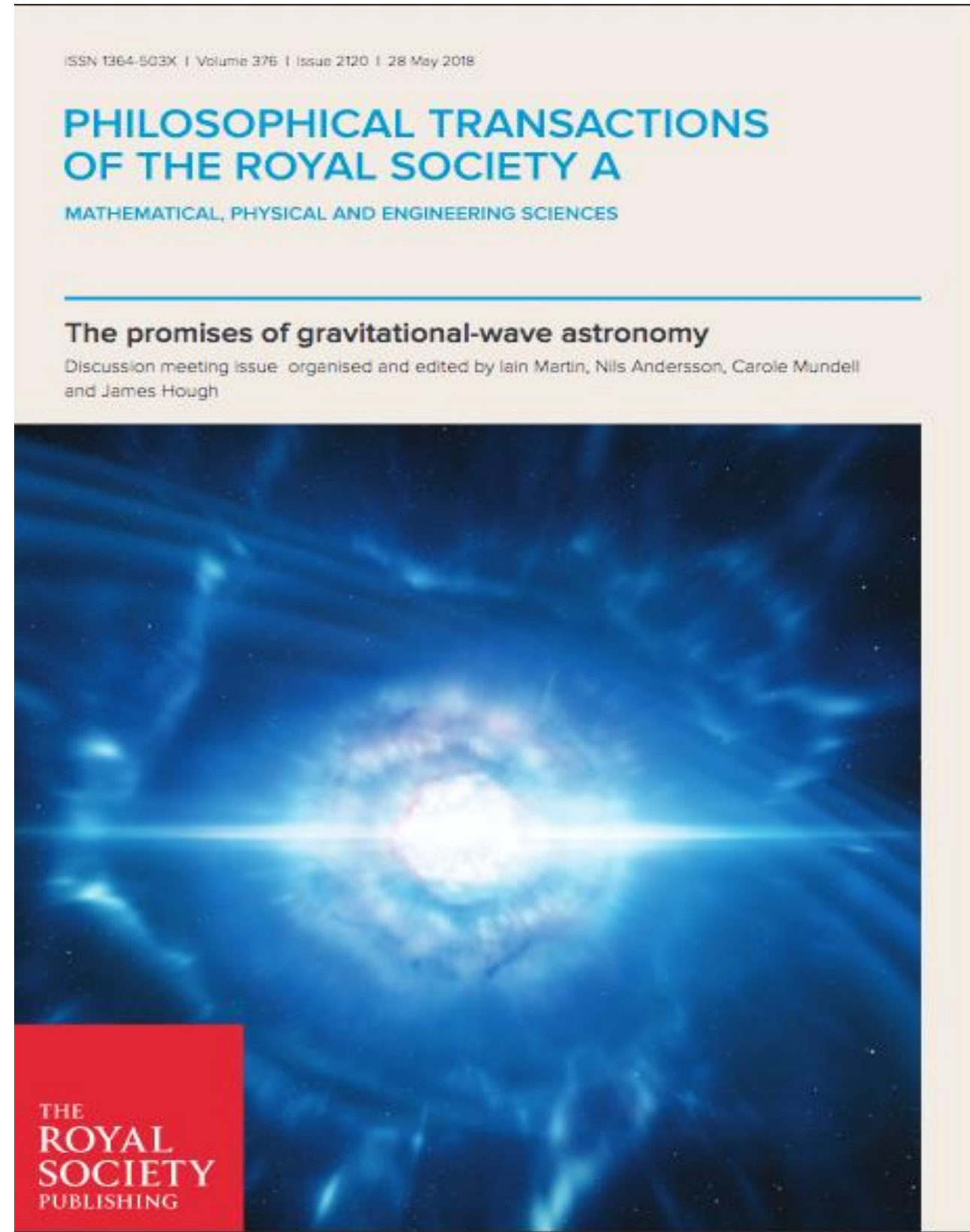
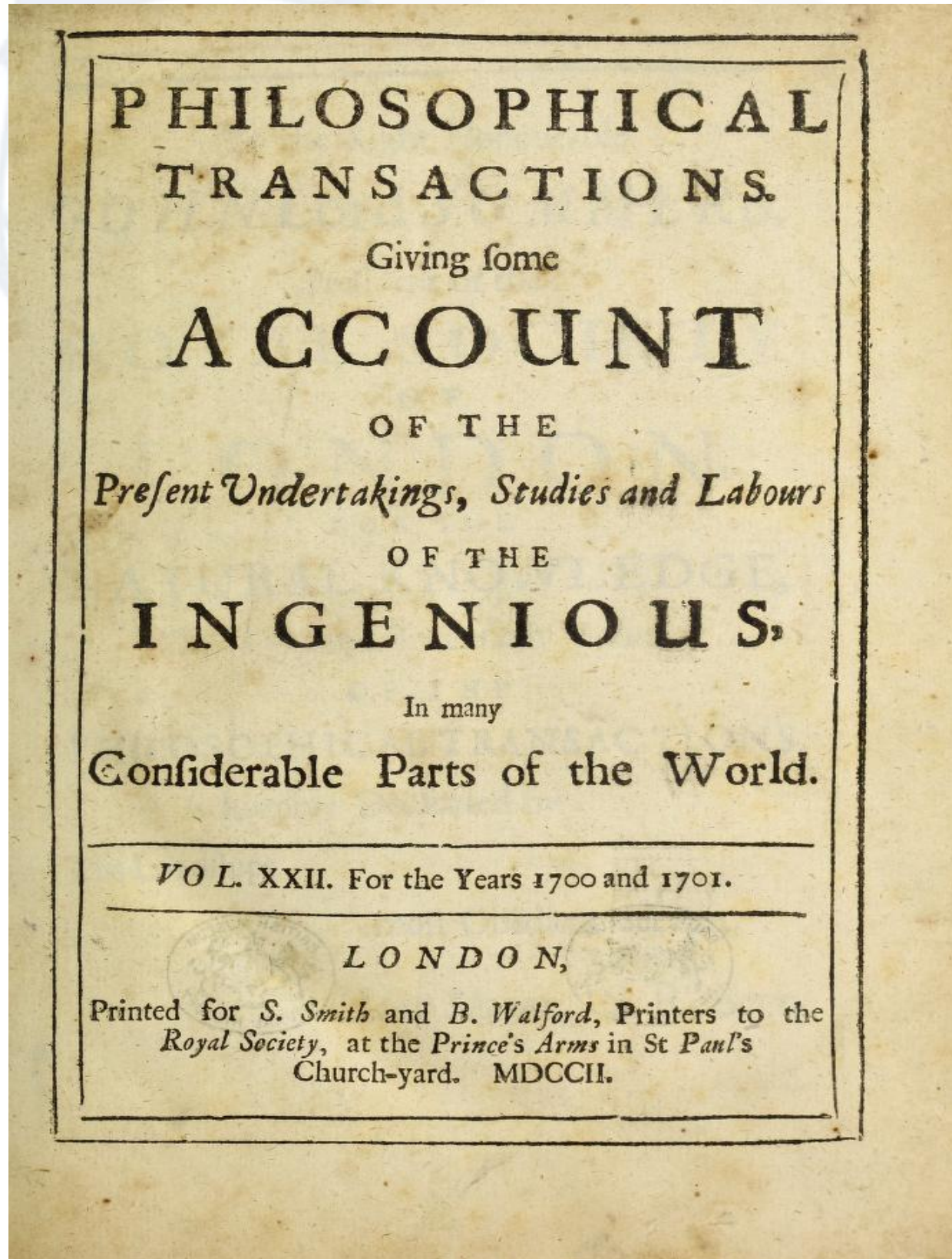




Leslie Chan

“Openness is not simply about gaining access to knowledge, but about the right to participate in the knowledge production process, driven by issues that are of local relevance, rather than research agendas set elsewhere or from the top down”

350 anos de revistas científicas



350 anos de revistas científicas, apesar...

MAY 22 2013
5 COMMENTS

BY CDLUC3

ALTMETRICS, DATA
PUBLICATION

IMPACT FACTORS: A BROKEN SYSTEM

If you are a researcher, you are very familiar with the concept of a journal's Impact Factor (IF). Basically, it's a way to grade journal quality. [From Wikipedia:](#)

The impact factor (IF) of an academic journal is a measure reflecting the average number of citations to recent articles published in the journal. It is frequently used as a proxy for the relative importance of a journal within its field with journals with



How big is your impact? Sedan Plowshare Crater, 1962. From Flickr by The Official CTBTO Photostream



Publication and reporting biases and how they impact publication of research

By [Velany Rodrigues](#) | October 29, 2013
Under [Publication Buzzwords](#) | 21,620 Views
Average: 3.4

Save to my library

Add a comment



“In a desert prison, an older prisoner befriends a new arrival. The young prisoner talks constantly about escape, spinning plan after plan. A month later, he makes a break. He's gone a week; then the guards drag him back half dead, crazy with hunger and thirst. He wails how awful it was to the older prisoner: endless stretches of sand, no oasis, failure at every turn. The old prisoner shrugs: "So who publishes negative results?"

Should I publish negative results or does this ruin my career in science?

by sven | Dec 13, 2016

Young scientists often produce negative results. All experiments were done correctly – but there was no difference between test and control. They get conflicting advice from supervisors and ethicists. Some say that publishing negative results is a waste of resources and ruins their careers. Others say that 'not publishing negative results is unethical' and promotes the reproducibility crisis. What should young scientists do in such a situation?

Do you want this article as a PDF file? Click [here](#).

Does peer review do more harm than good?

Peer review may be a central tenet of academic life, but Luc Rinaldi explains why it's being compromised by profit-driven predators

Luc Rinaldi
May 5, 2015



227
2



Retraction Watch

Tracking retractions as a window into the scientific process

Can journals get hijacked? Apparently, yes

without comments

Did you recently log onto your favorite journal's website and see [this](#)? (For anyone who doesn't want to bother clicking, it's the video from Rick Astley's "Never Gonna Give You Up.") If so, your favorite journal was hijacked.

In today's issue of *Science*, John Bohannon (who recently [published a bogus study about the benefits of chocolate](#)) explains how easy it is to take over a journal's website — so easy, in fact, that he did it himself. And he's not the only one, he reports: [Read the rest of this entry](#)

Share this:

Email Facebook 15 Twitter 7

Written by Alison McCook
November 19th, 2015 at 2:00 pm

Posted in [AAAS computer science.science \(journal\)](#)



Subscribe to Blog via Email

Join 11,447 other subscribers

Email Address

Subscribe

Pages

[How you can support Retraction Watch](#)

[Meet the Retraction Watch staff](#)

[About Adam Marcus](#)

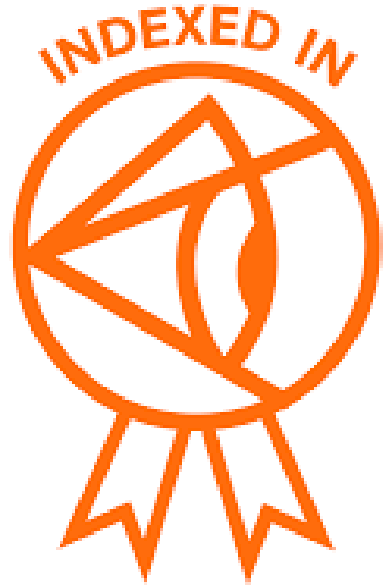
[About Ivan Oransky](#)

[The Center For Scientific Integrity](#)

[Board of Directors](#)

[The Retraction Watch FAQ](#)

Innovation in scholarly communication is stifled because of “perverse incentives”



2016
JOURNAL
CITATION
REPORTS
THOMSON
REUTERS

10 simple strategies to increase the impact factor of your publication

by sven | Mar 5, 2015 | |

Impact factors are heavily criticized as measures of scientific quality. However, they still dominate every discussion about scientific excellence. They are still used to select candidates for positions as PhD student, postdoc and academic staff, to promote professors and to select grant proposals for funding. As a consequence, researchers tend to adapt their publication strategy to avoid negative impact on their careers. Until alternative methods to measure excellence are established, young researchers have to learn the “rules of the game”.



Cedido por Kathleen Shearer

home > science

Peer review and scientific publishing

Nobel winner declares boycott of top science journals

Randy Schekman says his lab will no longer send papers to Nature, Cell and Science as they distort scientific process

Ian Sample, science correspondent

@iansample

Monday 9 December 2013 19.42 GMT



The pressure to publish in "luxury" journals encourages researchers to cut corners and pursue trendy fields of science instead of doing more important work.

Randy Schekman, University of California, Berkeley (Prémio Nobel da Fisiologia/Medicina em 2013)

Cedido por Kathleen Shearer

Somos cúmplices!

SJR Scimago Journal & Country Rank

Home Journal Rankings Country Rankings Viz Tools Help About Us

All subject areas All subject categories All regions / countries All types 2016

Display only Open Access Journals Display only SciELO Journals (In Progress) Display journals with at least 0 Citable Docs. (3years) Apply

Download data

1 - 50 of 28606

Title	Type	SJR	H index	Total Docs. (2016)	Total Docs. (3years)	Total Refs.	Total Cites (3years)	Citable Docs. (3years)	Cites / Doc. (2years)	Ref. / Doc.
1 CA - A Cancer Journal for Clinicians	journal	39.285 Q1	131	43	141	3503	11929	118	128.75	81.47
2 Nature Reviews Genetics	journal	33.238 Q1	292	166	615	8029	7131	183	39.69	48.37
3 Nature Reviews Immunology	journal	29.692 Q1	316	146	581	7719	8256	195	36.47	52.87
4 Nature Reviews Molecular Cell Biology	journal	29.656 Q1	352	152	535	9128	8150	214	45.11	60.05
5 Annual Review of Immunology	journal	27.631 Q1	267	23	72	4155	2513	72	28.83	180.65

Advances in Digestive Medicine (2014) 1, 105–109



ELSEVIER

Available online at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

journal homepage: www.aidm-online.com



InCites Journal Citation Reports Clarivate Analytics

Home Compare Journals

Compare Journals

1. Select Comparison
 Quartile Trends

2. Select Journals

3. Select JCR Year
 2016

4. Select Categories

5. Select Metrics
 JIF
 JIF-subject category
 5-Year JIF
 Immediacy Index
 Eigenfactor
 Article Influence Score

Journal	JIF Quartile
AGRICULTURE AND HUMAN VALUES	Q1
ARCHIVES EUROPEENNES DE SOCIOLOGIE	Q4
BRITISH JOURNAL OF SOCIOLOGY	Q2
CONTRIBUTIONS TO INDIAN SOCIOLOGY	Q4
Current Perspectives in Social Theory	Q4
DRUSTVENA ISTRAZIVANJA	Q4
Health Sociology Review	Q3
Information Communication & Society	Q1
JOURNAL OF LAW AND SOCIETY	Q3
Journal of Consumer Culture	Q1
SOCIOLOGICAL QUARTERLY	Q2
SOCIOLOGICAL REVIEW	Q2
Sexualities	Q3

Clear Submit Save

REVIEW ARTICLE

How to publish a scientific manuscript in a high-impact journal



Emad M. El-Omar*

Division of Applied Medicine, Institute of Medical Sciences, School of Medicine and Dentistry, Aberdeen University, Aberdeen, Scotland

Received 18 July 2014; accepted 18 July 2014
 Available online 19 September 2014

Os indicadores bibliométricos de impacto e visibilidade são a base do nosso sistema de prestígio académico e de avaliação

The way we assess research contributions is too heavily dependent on publishing in the international journals!



<http://www.shanghairanking.com/>

ARWU is an influential ranking list of world universities compiled by Shanghai Jiao Tong University (SJTU). Each year, the top 500 universities in the world are ranked based on a set of criteria:

Criteria	Indicator	Weight
Quality of Education	Alumni of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	10%
Quality of Faculty	Staff of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	20%
	Highly cited researchers in 21 broad subject categories	20%
Research Output	Papers published in Nature and Science (not for institutions specialized in humanities and social sciences)	20%
	Papers indexed in Science Citation Index-expanded and Social Science Citation Index	20%
Per Capita Performance	Per capita academic performance of an institution	10%
Total	-	100%

From ARWU website: <http://www.shanghairanking.com/ARWU-Methodology-2017.html>

Cedido por Kathleen Shearer

The top five most prolific publishers account for more than 50% of all papers published in 2013

Vincent Larivière , Stéphanie Haustein, Philippe Mongeon

Published: June 10, 2015 • <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>

Article	Authors	Metrics	Comments	Related Content
---------	---------	---------	----------	-----------------

Abstract

Introduction

Methods

Results

Discussion and
Conclusion

Acknowledgments

Author Contributions

References

Reader Comments (4)

Media Coverage (10)

Abstract

The consolidation of the scientific publishing industry has been the topic of much debate within and outside the scientific community, especially in relation to major publishers' high profit margins. However, the share of scientific output published in the journals of these major publishers, as well as its evolution over time and across various disciplines, has not yet been analyzed. This paper provides such analysis, based on 45 million documents indexed in the Web of Science over the period 1973-2013. It shows that in both natural and medical sciences (NMS) and social sciences and humanities (SSH), Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer, and Taylor & Francis increased their share of the published output, especially since the advent of the digital era (mid-1990s). Combined, the top five most prolific publishers account for more than 50% of all papers published in 2013. Disciplines of the social sciences have the highest level of concentration (70% of papers from the top five publishers), while the humanities have remained relatively independent (20% from top five publishers). NMS disciplines are in



The long read

Is the staggeringly profitable business of scientific publishing bad for science?

YES!

Cedido por Kathleen Shearer

Elsevier's profits swell to more than £900 million

But 'risks' of open access and a shift away from subscription model could halt growth, publisher's financial results reveal

February 20, 2018

By [David Matthews](#)

Twitter: [@DavidMJourno](#)



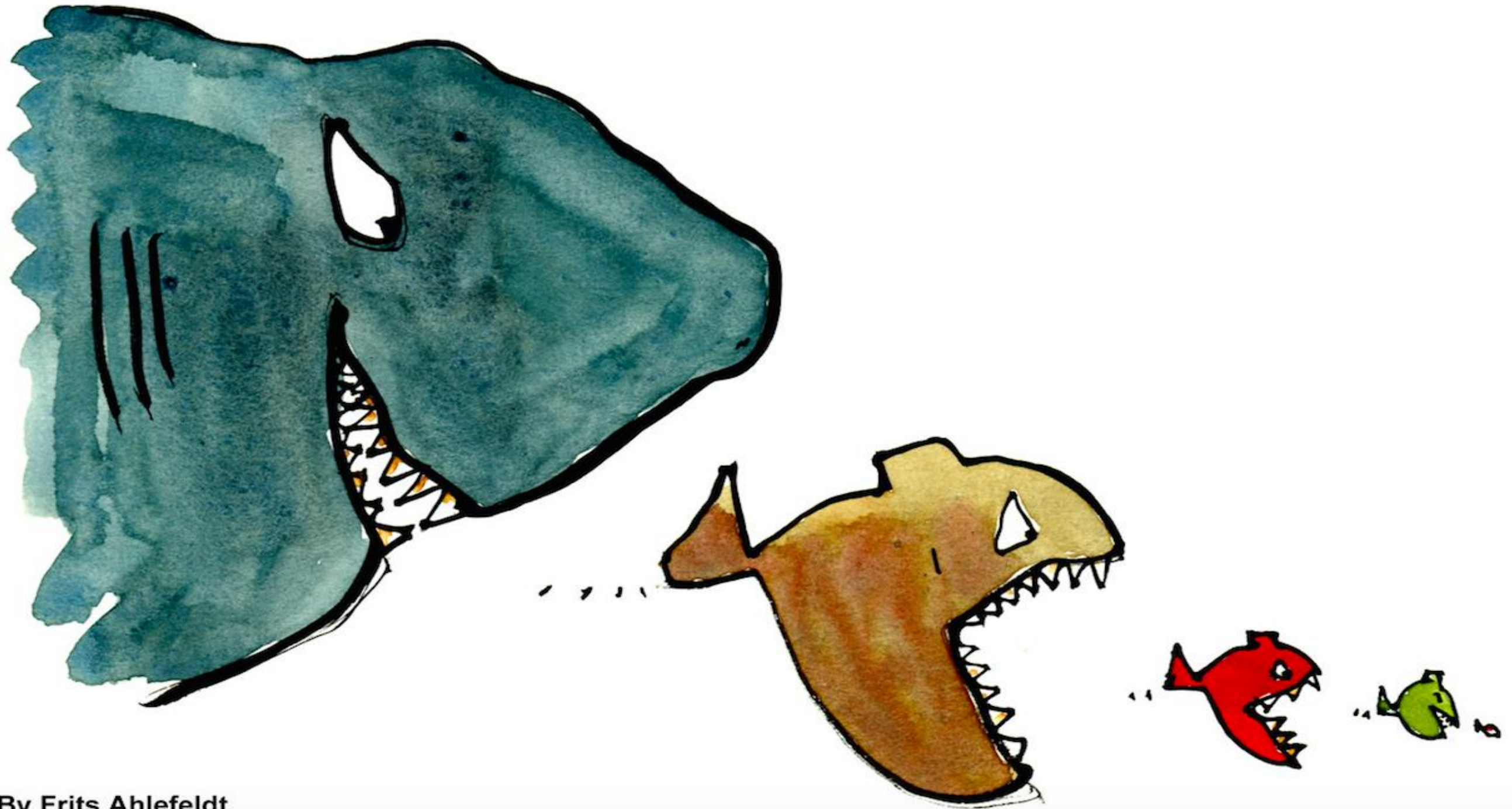
> 1 billion EUR



Source: iStock

Cedido por Kathleen Shearer

Increasing horizontal and vertical integration



By Frits Ahlefeldt

Cedido por Kathleen Shearer

Increasing publisher integration of the research lifecycle

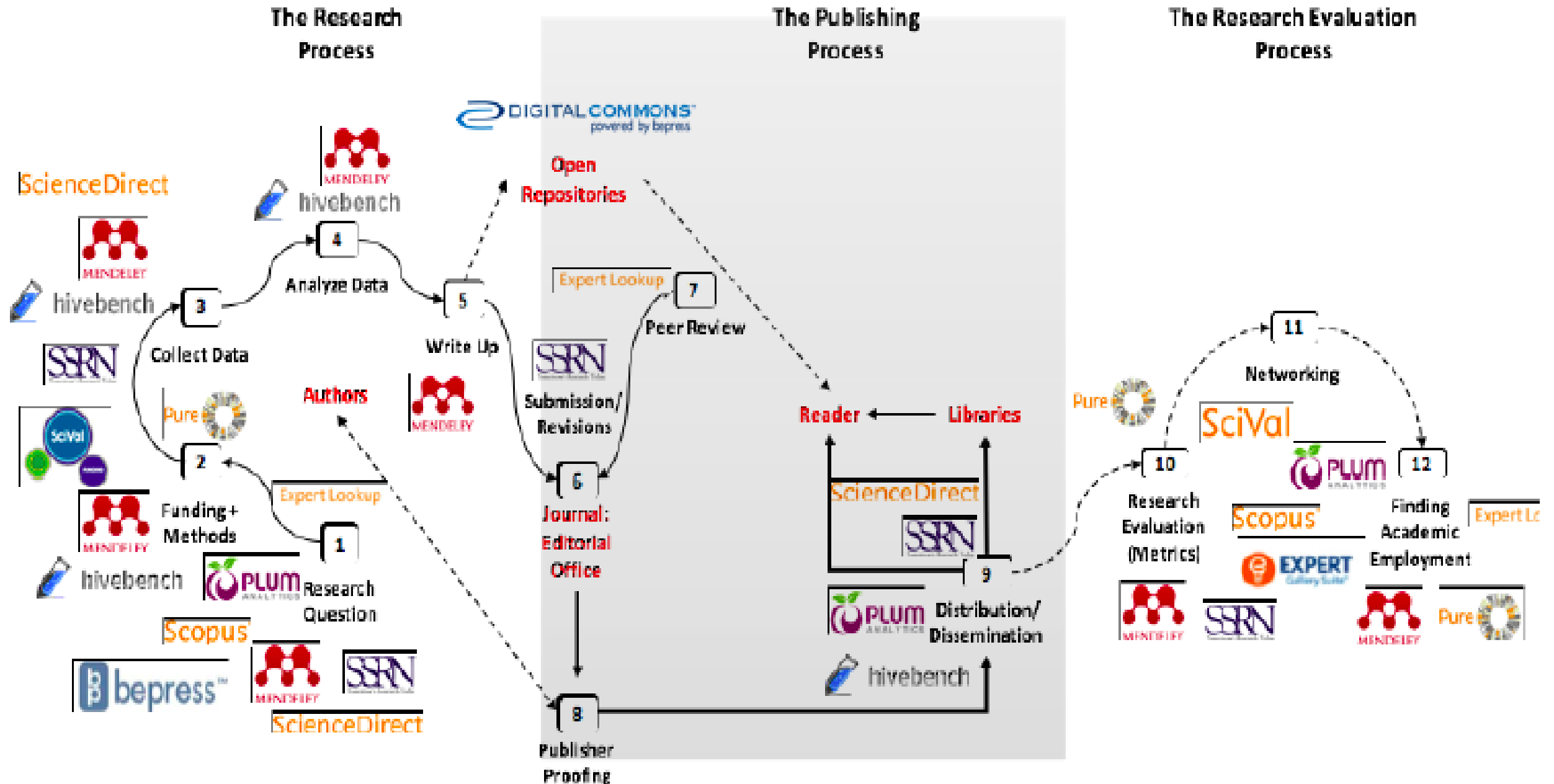


By Jeroen Bosman and Bianca Kramer - [101 Innovations in Scholarly Communication](https://101innovations.wordpress.com/workflows/)
<https://101innovations.wordpress.com/workflows/>

Cedido por Kathleen Shearer

Example: Elsevier's services

The Academic Knowledge Production Process

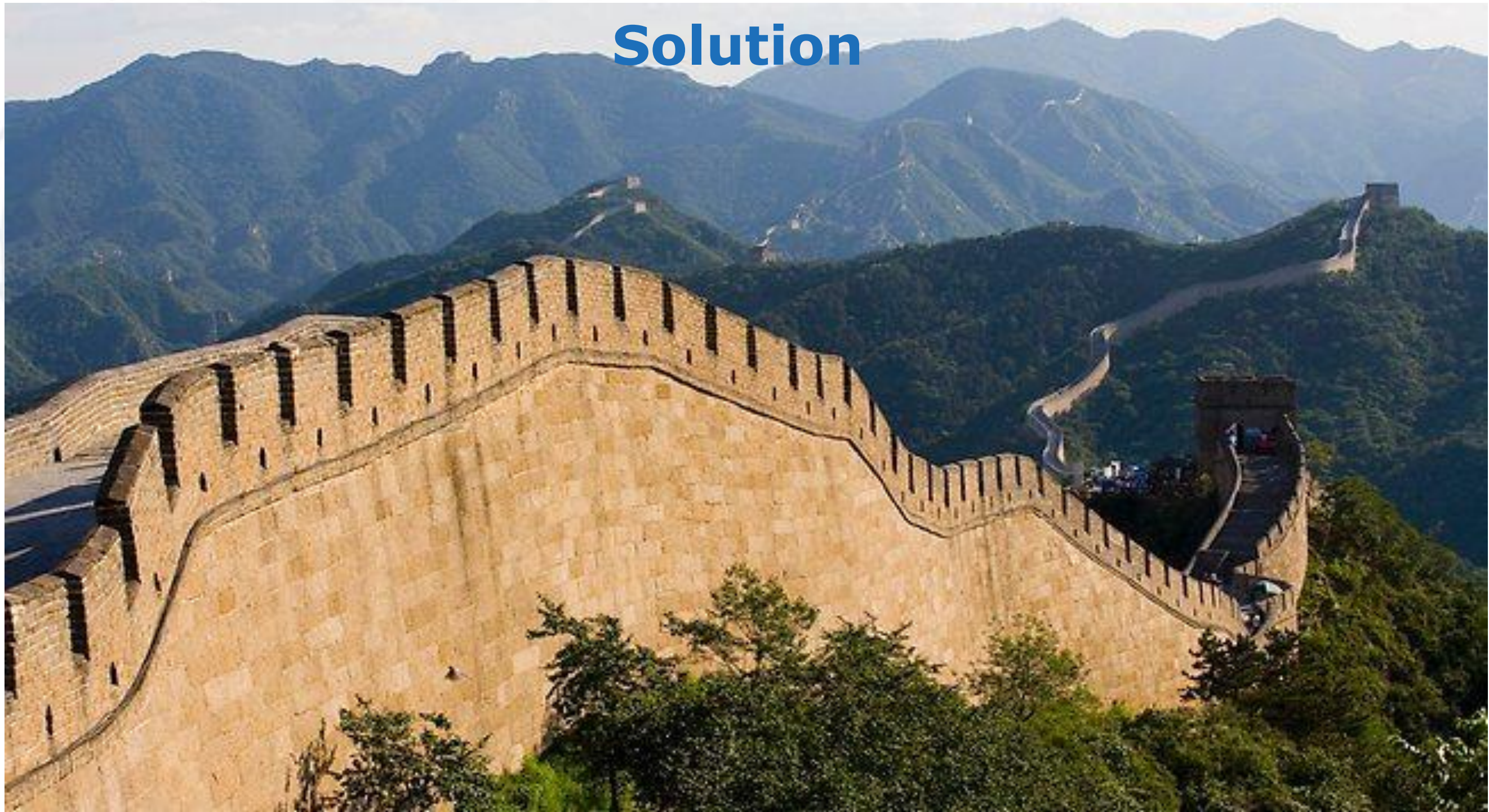


Publishers are increasingly in control of scholarly infrastructure and why we should care

Case Study of Elsevier Written by: Alejandro Posada and George Chen, University of Toronto Scarborough

Cedido por Kathleen Shearer

Solution



Strengthen and expand the institutional role in managing scholarly output

Cedido por Kathleen Shearer

An idea that is not new, but who's time has come

Lorcan Dempsey (OCLC) 2012. Our environment has now changed. We live in an age of information abundance and transaction costs are reduced on the web. This makes the locally assembled collection less central. At the same time, institutions are generating new forms of data—research data, learning materials, preprints, videos, expertise profiles, etc.—which they wish to share with others.



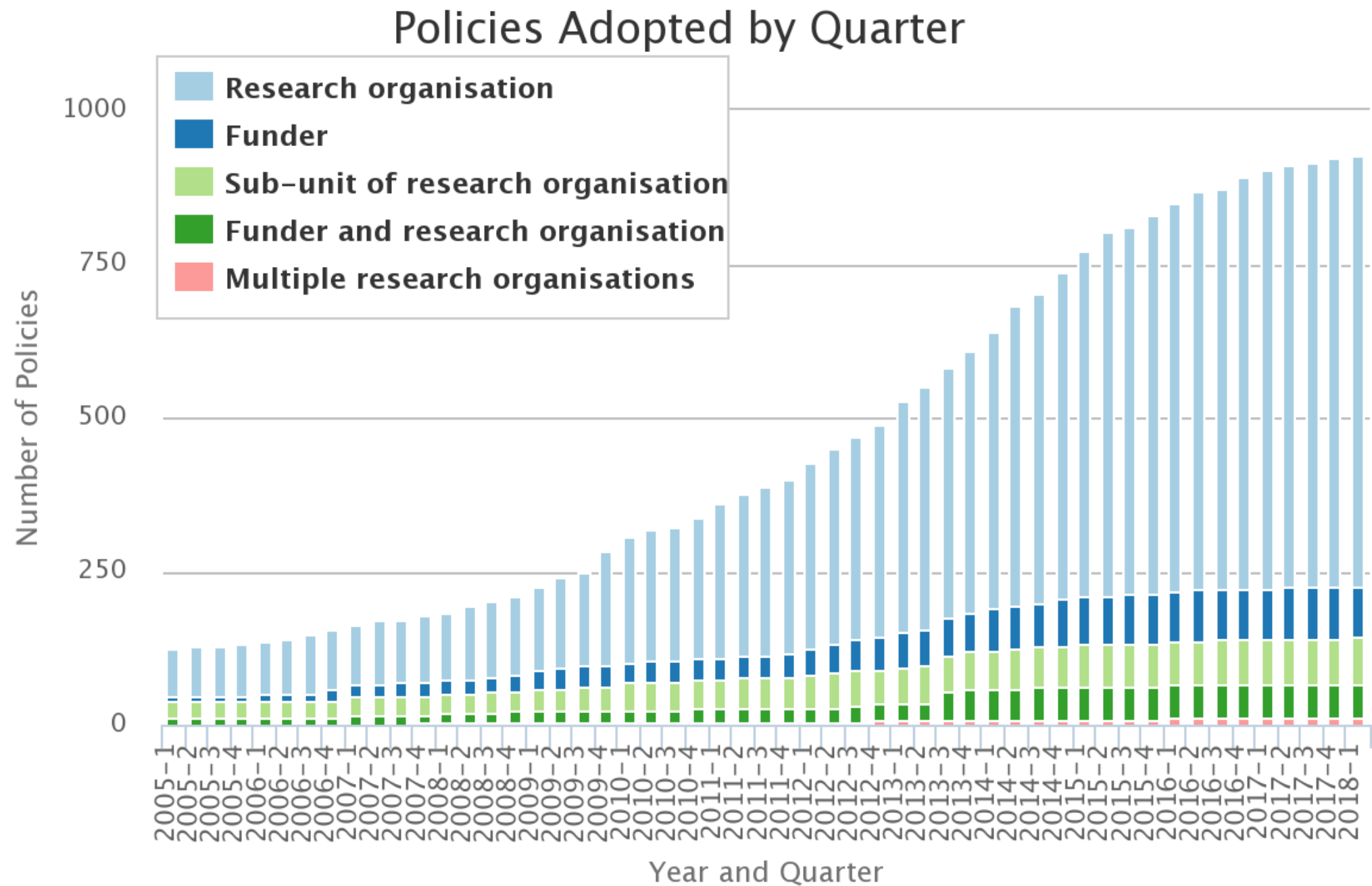
MIT Future of Libraries Report (2017)

Libraries as an Open Global Platform

“... The MIT Libraries must operate as an **open, trusted, durable, interdisciplinary, interoperable content platform** that provides a foundation for the entire life cycle of information for collaborative global research and education.”

Cedido por Kathleen Shearer

Evolução dos repositórios OA



Highcharts.com

ROARMAP 01/01/2018

Dados Abertos – Definição

Direito ao acesso, reutilização, exploração e reprodução digital dos dados de investigação.



Anthony Beitz, "Open Repositories 2012"

Dados Abertos - Princípios FAIR

Localizáveis/Encontráveis

- Identificadores persistentes
- Descrição rica em metadados

Acessíveis

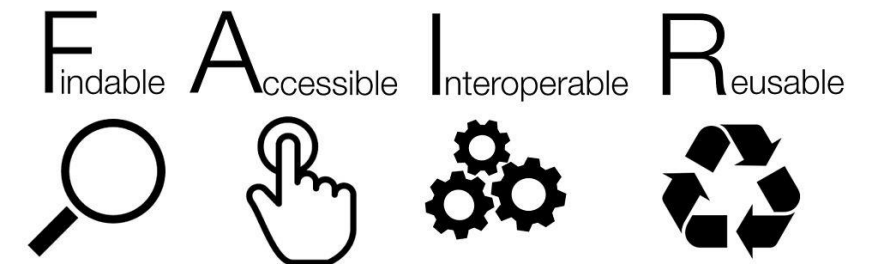
- Acedidos por máquinas e humanos
- Acesso com autorização adequada
- Metadados acessíveis

Interoperáveis

- Processados por máquinas
- Utilização de ontologias e semanticamente acessíveis por máquinas

Reutilizáveis

- Devem ser descritos de forma a permitir ligações e integrações
- Utilizar fontes para uma citação adequada



Ciência Cidadã – Definição

- Dar ao cidadão comum a possibilidade de participar na atividade científica ou, pelo menos em parte dela, nomeadamente através do acesso ao conhecimento produzido.
- Através do computador ou do telemóvel, a ciência está a um passo do cidadão. Fazer ciência já não é só para cientistas, mas para todos os que queiram fazer parte dela.

Ciência Cidadã – Ferramentas

Pesquisa	   
Publicações	 
Produção Científica Institucional	  
Dados de Investigação	 
Código Aberto	
Participação	   

Avaliação científica aberta

Ciência Aberta:

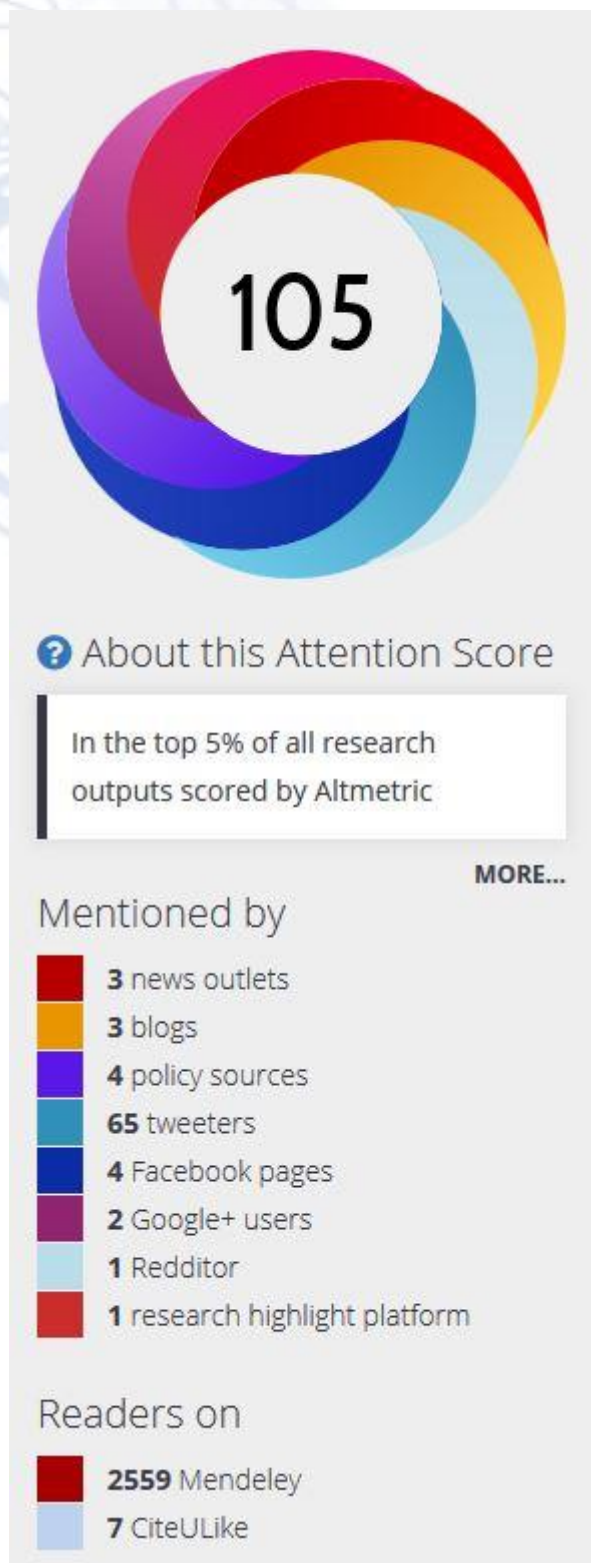
Impulso para a redefinição dos processos de avaliação e seus critérios, com base na ideia de que é necessária a coexistência de diferentes modelos para a avaliação da investigação.

Investigação e comunicação

- Acesso Aberto
- Novas formas e modelos de comunicação
 - Acesso Aberto a monografias
 - Ligação entre publicações e dados de investigação
- Novas métricas de ciência e investigação
 - As métricas quantitativas devem complementar métricas qualitativas
 - Adopção de métricas alternativas (que cumpram as normas NISO)
 - Boas práticas de Ciência Aberta
 - Diferentes produções, tal como *software*, dados de investigação
 - Depósito das publicações no Repositório institucional em Acesso Aberto

[Mutual Learning Exercise: Open Science - Altmetrics and Rewards](#)

Avaliação científica aberta – Altmetric



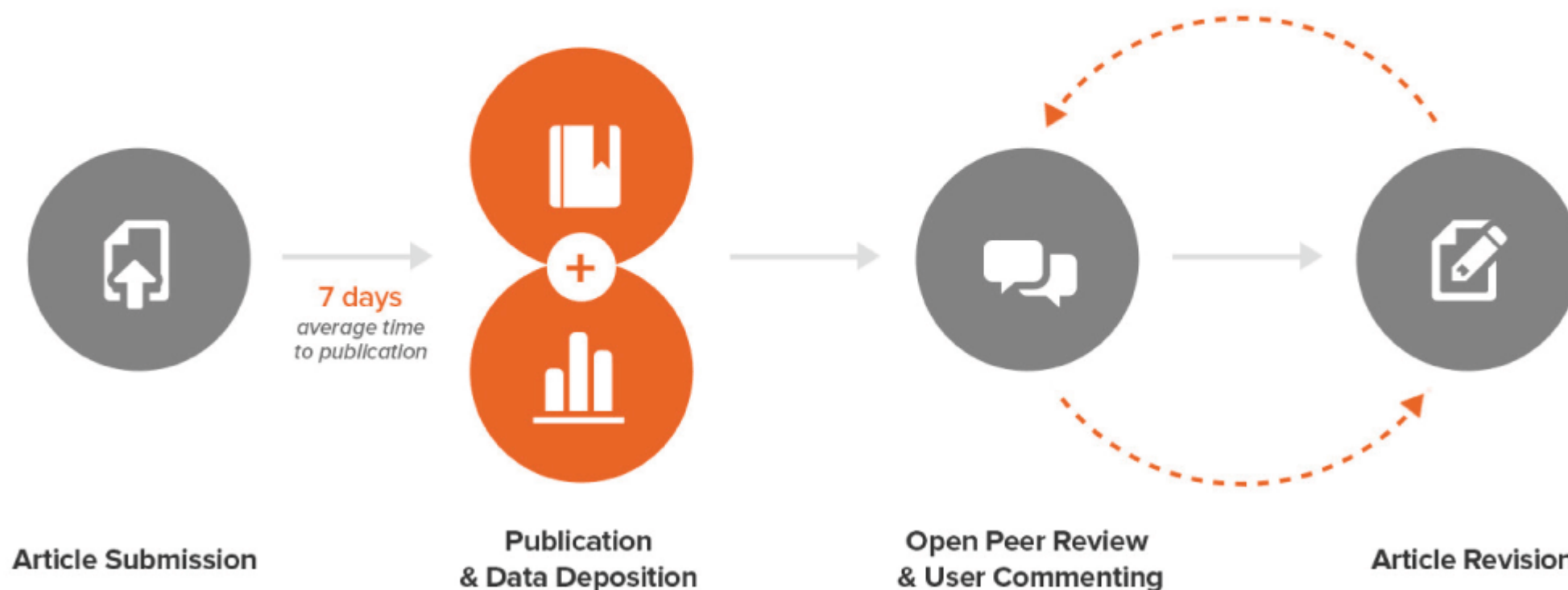
Baseado na métrica de citação. Pode incluir (mas não em caráter de exclusividade):

- avaliação pelos pares da Faculty of 1000
- citações na Wikipédia e em documentos públicos
- mensagens em blogues de investigação
- marcadores em gestores de referências como o Mendeley
- comentários em redes sociais como o Twitter

Avaliação científica aberta – open peer-review

F1000Research
Open for Science

Our Publishing Process



<https://f1000.com/>(Tranforming the way science is communicated)

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal



introduza os termos a pesquisar

1509978 Documentos indexados de 130 Recursos

[Pesquisa Avançada](#) [Ajuda](#)

PESQUISAR

- [Assuntos](#) [Pesquisas](#) [Coleções](#)
- tecnológicas séc saúde química
 - psicologia portuguesa literatura
 - informática informação física
 - engenharia** desenvolvimento
 - ciências Teses Social Sistemas Redes
 - Qualidade Portugal Porto Mestrado
 - Mecânica História Gestão Ensino
 - Educação Cultura Comunicação Análise
 - Analysis

[English](#)

[Financiamento](#) [Diretório](#) [Sobre o RCAAP](#)



Financiadores do RCAAP:



RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

Tem como objectivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D.

Serviços

SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas

SARI - Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais

A iniciativa nacional RCAAP foi lançada em 2008

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

Números

129 recursos (universidades, institutos politécnicos, laboratórios, revistas, hospitais)

1,496,846 documentos indexados

OASISbr (1 milhão de documentos)

O OASISbr é o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

OpenAIRE



BLOG

NEWSLETTER

SIGN IN | REGISTER



PARTICIPATE

SEARCH

MONITOR

SUPPORT

OPEN ACCESS

All



Search keywords

SEARCH

Publications

Research Data

Projects

Organizations

Data Providers

FUNDER

European Commission (260062)
National Institutes o... (173903)
National Science Foun... (136937)
Wellcome Trust (57690)
Swiss National Scienc... (51179)

[View more](#)

ACCESS MODE

Open Access (23643579)
Restricted (278372)
Closed Access (138238)
not available (19159)
Embargo (6302)

PUBLICATION YEAR

2015 (1893820)
2014 (1833518)
2016 (1795709)
2013 (1670586)
2012 (1549686)

[View more](#)

DOCUMENT TYPE

Article (14260447)
Unknown (1960664)
Preprint (1862674)
Research (1385906)
Doctoral thesis (1271287)

[View more](#)

DOCUMENT LANGUAGE

English (11481261)
Undetermined (2149399)
Japanese (1995210)
Russian (1628809)
Portuguese (1218133)

[View more](#)

DATA PROVIDER

Europe PubMed Central (4555165)
DOAJ-Articles (3239333)
JAIRO (2597867)
arXiv.org e-Print Arc... (1374817)
LAReferencia - Red Fe... (1267812)

[View more](#)

COMMUNITIES

EGI Federation (24034)
FET FP7 (7940)
FET H2020 (1128)
Research Data Alliance (15)

Search

Publications, data, projects, ...

all
publications
research data
projects
organizations
data providers

Data Providers

General information

OpenAIRE

Objectivo

- Apoiar a implementação do *Open Access* na Europa.
- Fornece os meios para promover a adoção generalizada da Política de *Open Access* (conforme estabelecido nas orientações para o *Open Access* do Conselho Científico do ERC e no projeto piloto *Open Access* da Comissão Europeia).

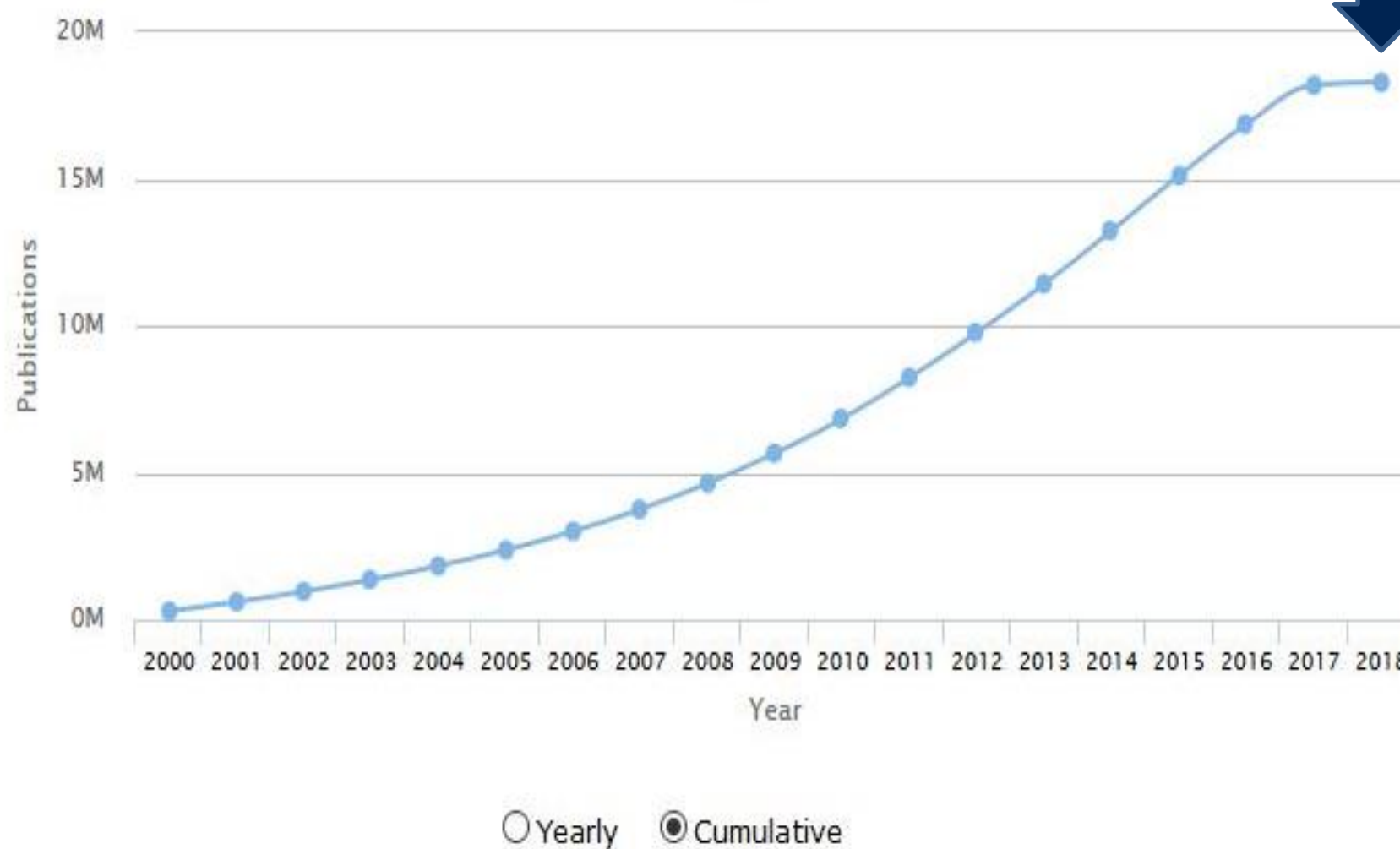
Agrega publicações depositadas com os seguintes tipo de acesso

- *openAccess*
- *restrictedAccess* (6 months, 12 months, 18 months, 24 months e 36 months)
- *embargoedAccess* (6 months, 12 months, 18 months, 24 months e 36 months)

OpenAIRE

Registos no OpenAIRE

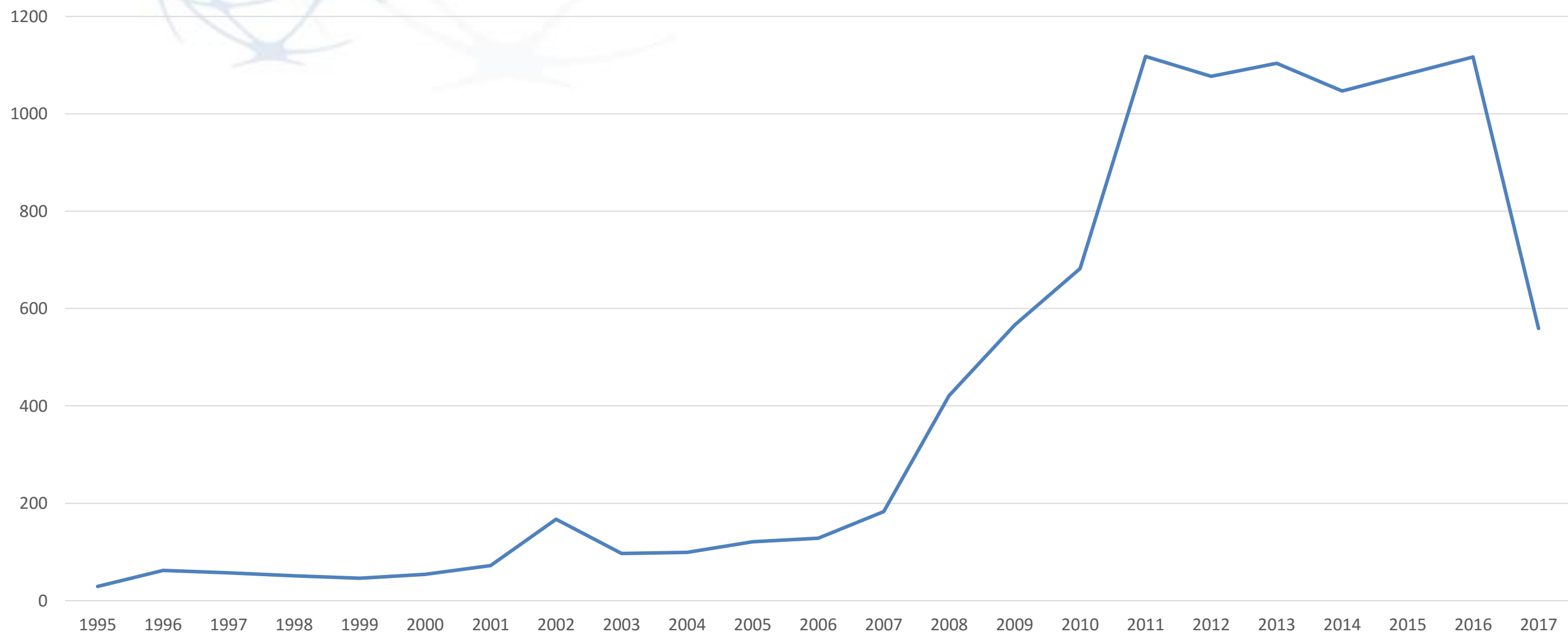
Publications in repositories over time



from OpenAIRE via HighCharts (date: 9/3/2018)

OpenAIRE e o Repositório ISCTE-IUL

Registos do Repositório ISCTE-IUL no OpenAIRE



COAR's Vision



A global knowledge commons based on
a network of open access repositories

Who is COAR?

International association founded in 2009

- **Members & Partners:** over 134 institutions from 35 countries in Africa, Asia, Australasia, Europe, North and South America

Objectives

- Strategic voice for repositories
- Interoperability and alignment across repositories and regional networks
- Capacity building
- Support the development of value added services

Cedido por Eloy Rodrigues

Next Generation Repositories

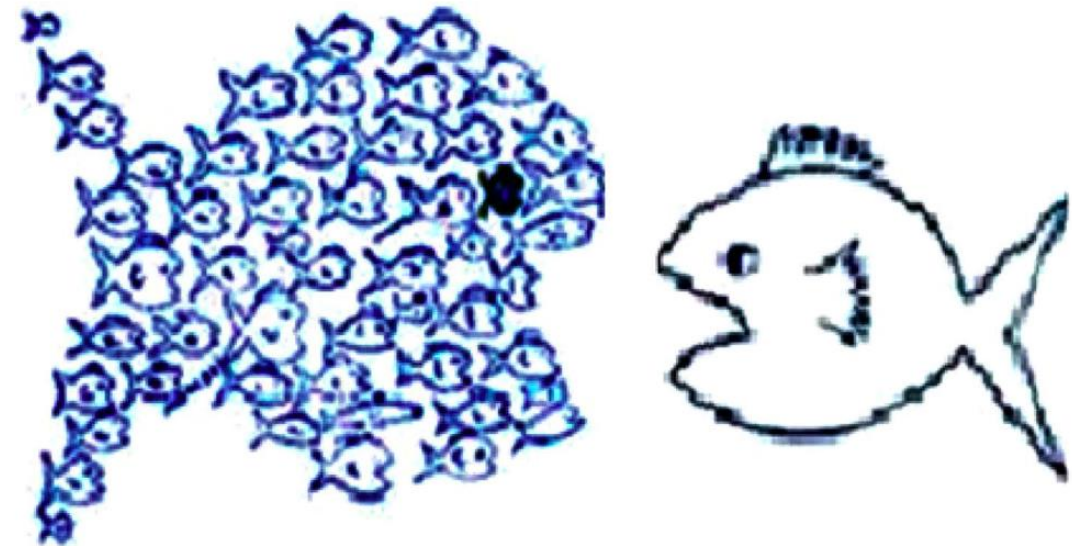
...repositories are **nodes in a larger network, contributing their collective contents** to a global knowledge commons on top of which value added services can be built.

<http://comment.coar-repositories.org/>

Cedido por Eloy Rodrigues

2 critical aspects to this vision

1. Common behaviors of repositories
(interoperability)



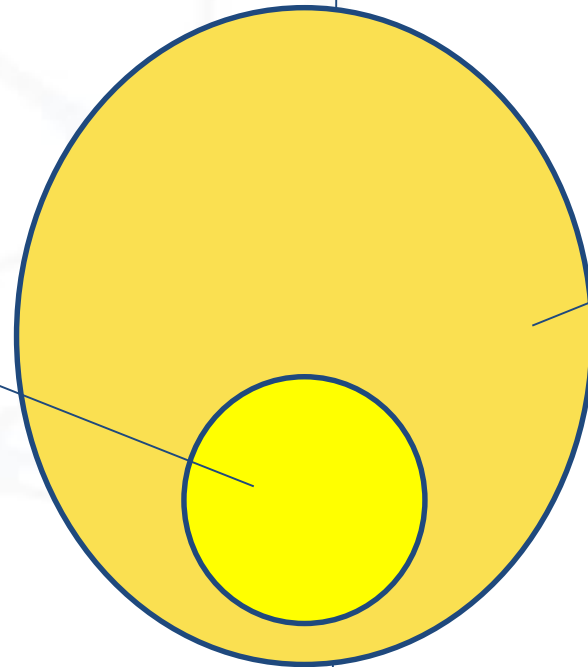
2. Value added services on top of the resources in repositories

Current repositories

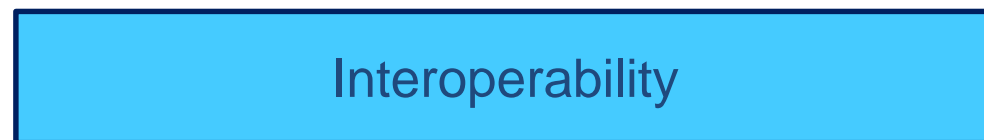
Next generation repositories

Services we can develop with repositories today

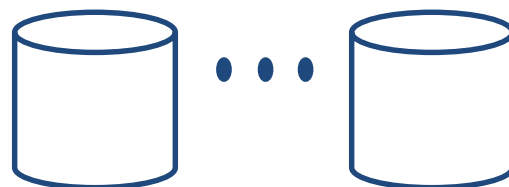
Services we can develop with the next generation of repositories



Conceptual layer



Persistence layer



Conceptual layer

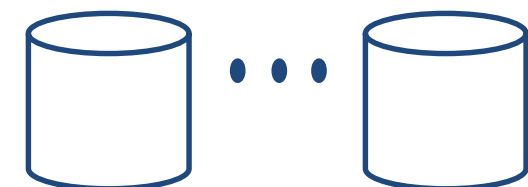
Usage interactions and metrics	Comments	Peer-reviews	Messages
--------------------------------	----------	--------------	----------

Global sign-on			
----------------	--	--	--

Metadata	Content	Links between resources	Notifications
----------	---------	-------------------------	---------------



Persistence layer



Key functionalities of a global repository-based network



- **Preserves** and provides access to a wide variety of research outputs.
- Enables **better discovery** including batch, navigation and notification.
- **Will support research assessment** including open peer review and standard usage metrics.
- Provides the foundation for a **transparent social network** including annotation, notification feeds, and recommender systems.

Beyond the journal

All valuable research contributions should be available and recognized



The NGR network enables Open Science!



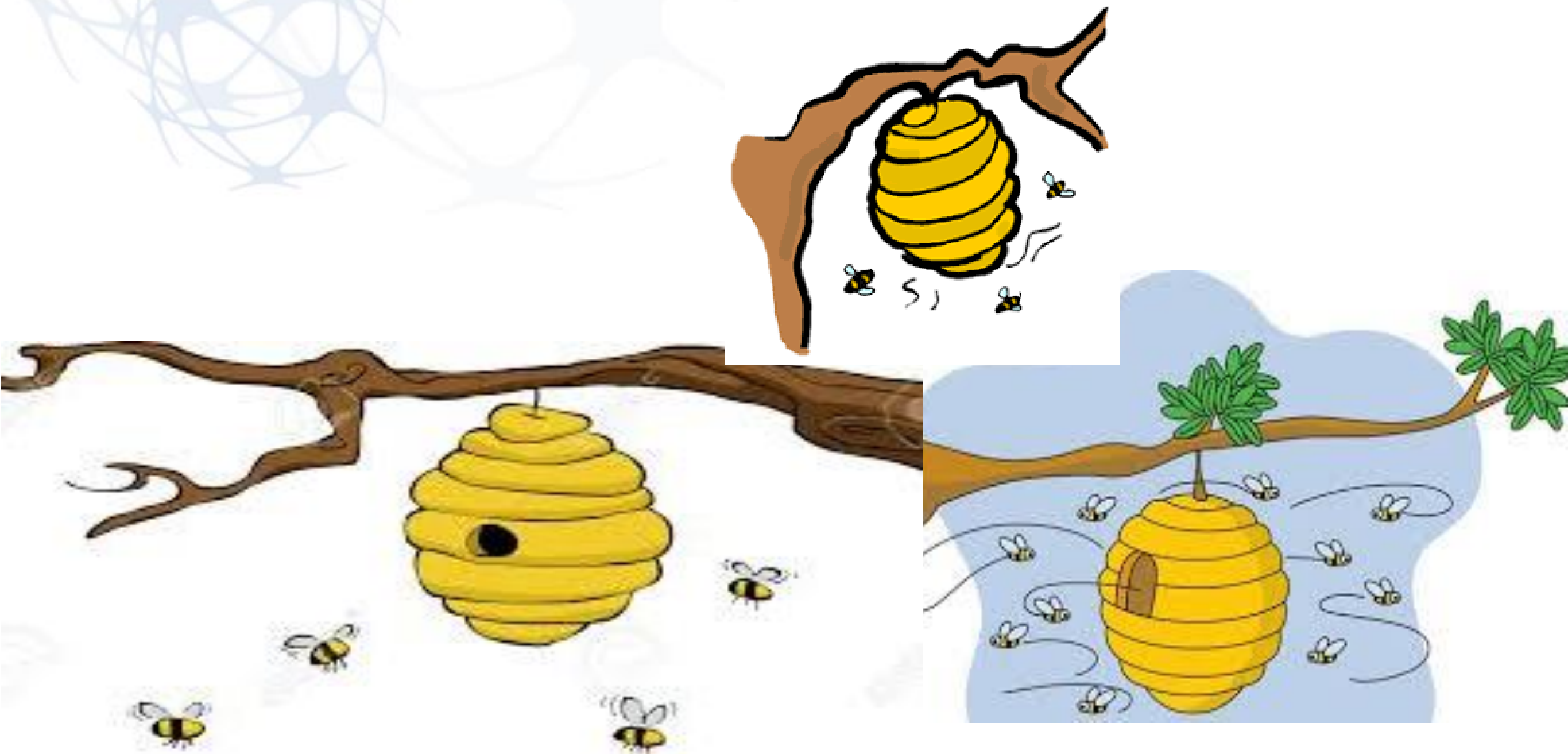
NEXT GENERATION REPOSITORIES



COAR publishes recommendations for
next generation repositories

[Browse Technologies](#)

Research is global: we need interoperable hubs to support information exchange across repositories



Next Generation Repositories

A Next Generation Repository...

1. manages and provides access to a wide diversity of resources
2. is resource-centric
3. is a networked repository
4. is machine-friendly
5. is active

Next Generation Repositories

Interacting with Resources (Annotation, Commentary, and Review)

Repositories can increase their value by supporting commentary, annotation and peer review activities.... By supporting the creation of overlay content in this manner, **repositories can begin to reposition themselves to the centre of scholarly communication** and promote discussion and collaborative work.

Five prerequisites for a sustainable knowledge commons

1

Strengthen local institution-based services that preserve and provide access to diverse and valuable research products

Connect local services to national, regional and global networks through the adoption of interoperable standards and practices

2

3

Begin to redistribute funds towards services that add value to the networks, such as peer review

Improve the processes used to evaluate research contributions to include a wider range of qualitative and quantitative metrics and indicators

4

5

Adopt the principles and governance that will ensure the commons reflects the needs of the global research community

Collaboration AT SCALE is necessary



NEXT GENERATION
REPOSITORIES



Repositórios Institucionais

O que são?

Sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma determinada instituição. Podem ser:

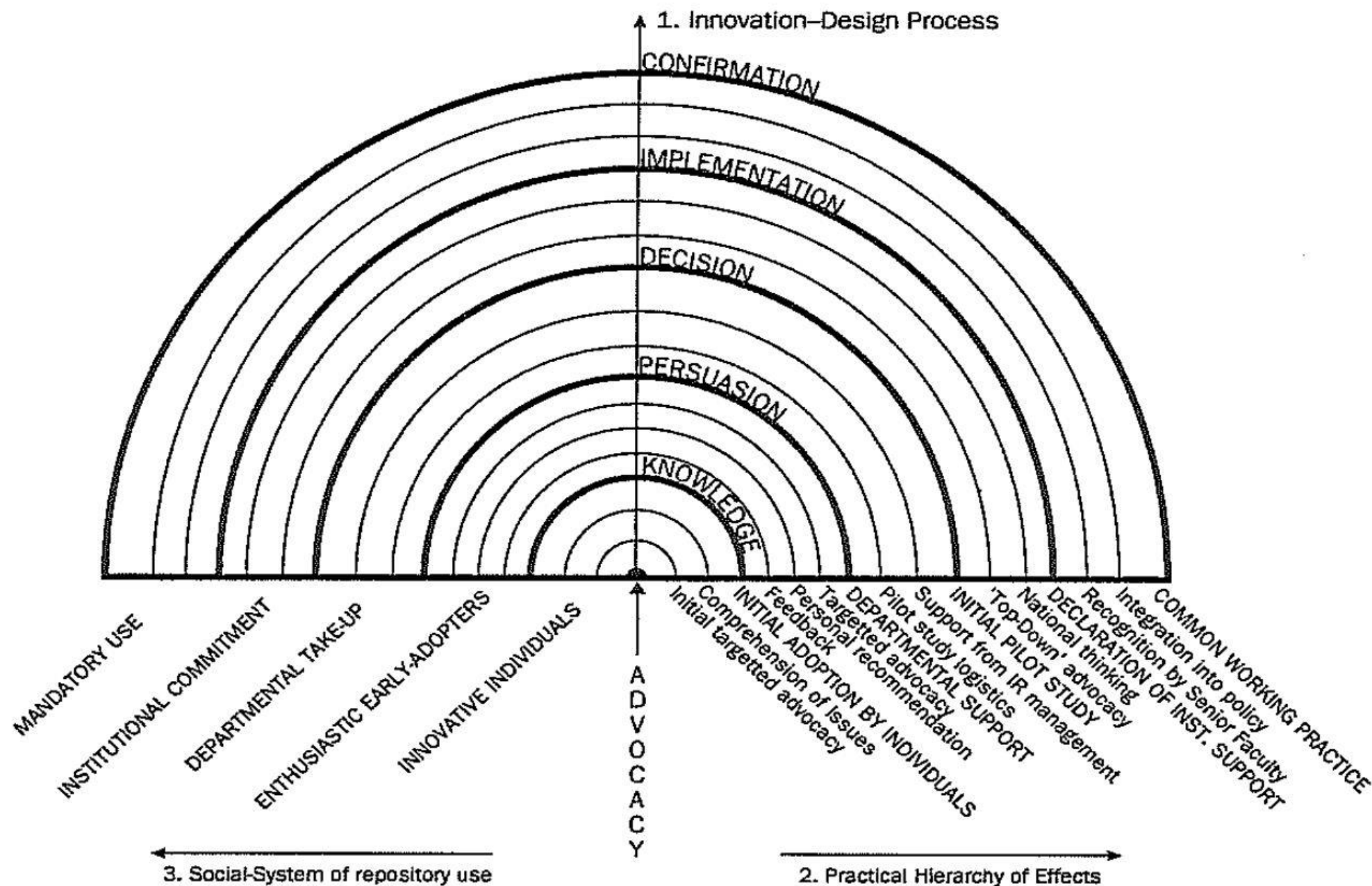
- temáticos
- institucionais

Repositórios Institucionais

Objetivos

- Aumentar a visibilidade das instituições de Ensino Superior e de todos os que aí trabalham.
- Servir como um indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das atividades de docência e de investigação.
- Definir as tendências e linhas de investigação.
- Contribuir para a melhoria da comunicação interna.
- Preservar a memória intelectual da organização evitando a sua dispersão.
- Contribuir para a progressiva reforma do sistema de comunicação académica.

Repositórios Institucionais



Pfister J. e Zimmermann, H.-D. (2008). Towards the Introduction of an Institutional Repository: Basic Principles and Concepts. *16th BOBCATSSS Symposium 2008 - Providing Access to Information for Everyone*, BOBCATSSS 2008, 28.01.2008 - 30.01.2008, Zadar, Croatia, pp. 285-293.

Repositório ISCTE-IUL



[User training](#) | [Reference and search service](#)

Library catalog	Retrievo	EDS	b-on	More resources
Content aggregators				

[Home](#)

[Browse](#)

[More](#)

Search



[Sign on to](#)

[Language](#)

BEM VINDO AO REPOSITÓRIO DO ISCTE-IUL

O **Repositório Institucional do ISCTE-IUL** tem como objetivo preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual do ISCTE-IUL em formato digital. O Repositório pretende reunir, num único sítio, o conjunto das publicações científicas do ISCTE-IUL contribuindo desse modo para o aumento da visibilidade e impacto da investigação nele desenvolvida garantindo também a preservação da memória intelectual do Instituto.

Recent Submissions

[RSS 1.0](#) [RSS 2.0](#) [RSS](#)

The electronic word-of-mouth in rural tourism: the case of schist villages

[See](#)

The rural area has undergone many transformations in terms of functionality and identity resulting in an attempt to grow tourism to improve environmental, economic, social and cultural promotion, preservation and revitalization of these areas when compared to urban spaces that a...



CONTACTS

ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas Edifício II
1649-026 Lisboa Portugal
Phone: +(351) 210 464 052

Opening hours:
Monday to Friday: 9:30am - 9:00pm
Saturday: 9:30am - 1:30pm

USEFUL LINKS

<http://iscte-iul.pt>
<http://biblioteca.iscte-iul.pt>
<http://catalogo.biblioteca.iscte-iul.pt>
<http://repositorio.iscte-iul.pt>
<http://facebook.com/Biblioteca.ISCTE.IUL>

EMAIL ADDRESSES

biblioteca@iscte-iul.pt
formacao.biblioteca@iscte-iul.pt
eib.biblioteca@iscte-iul.pt
encomendas.biblioteca@iscte-iul.pt
referencia.biblioteca@iscte-iul.pt

Repositório ISCTE-IUL

História

- Acesso em outubro de 2006.
- Apresentação pública em outubro de 2017 (assinatura da Declaração de Berlim e divulgação da Política de Acesso Aberto do ISCTE-IUL).
- Sistema *Dspace*.
- Apoio dos SDUM da Universidade do Minho.

Objetivo

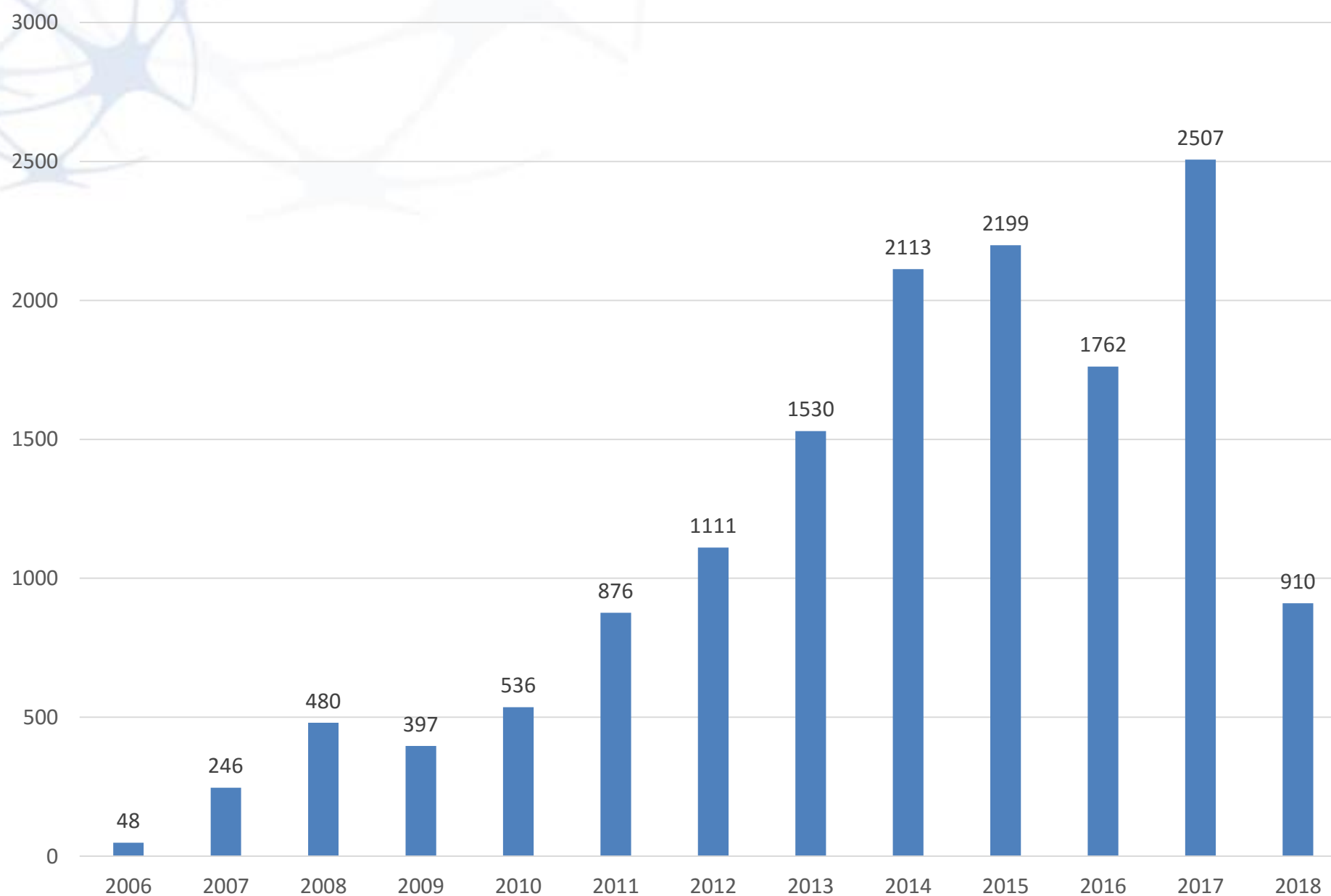
- Aumentar o impacto da investigação desenvolvida no ISCTE-IUL.
- Aumentar a visibilidade do ISCTE-IUL e dos que nele trabalham, servindo como indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das suas atividades de investigação e ensino.
- Preservar a memória intelectual do ISCTE-IUL, evitando a sua dispersão.

Repositório ISCTE-IUL



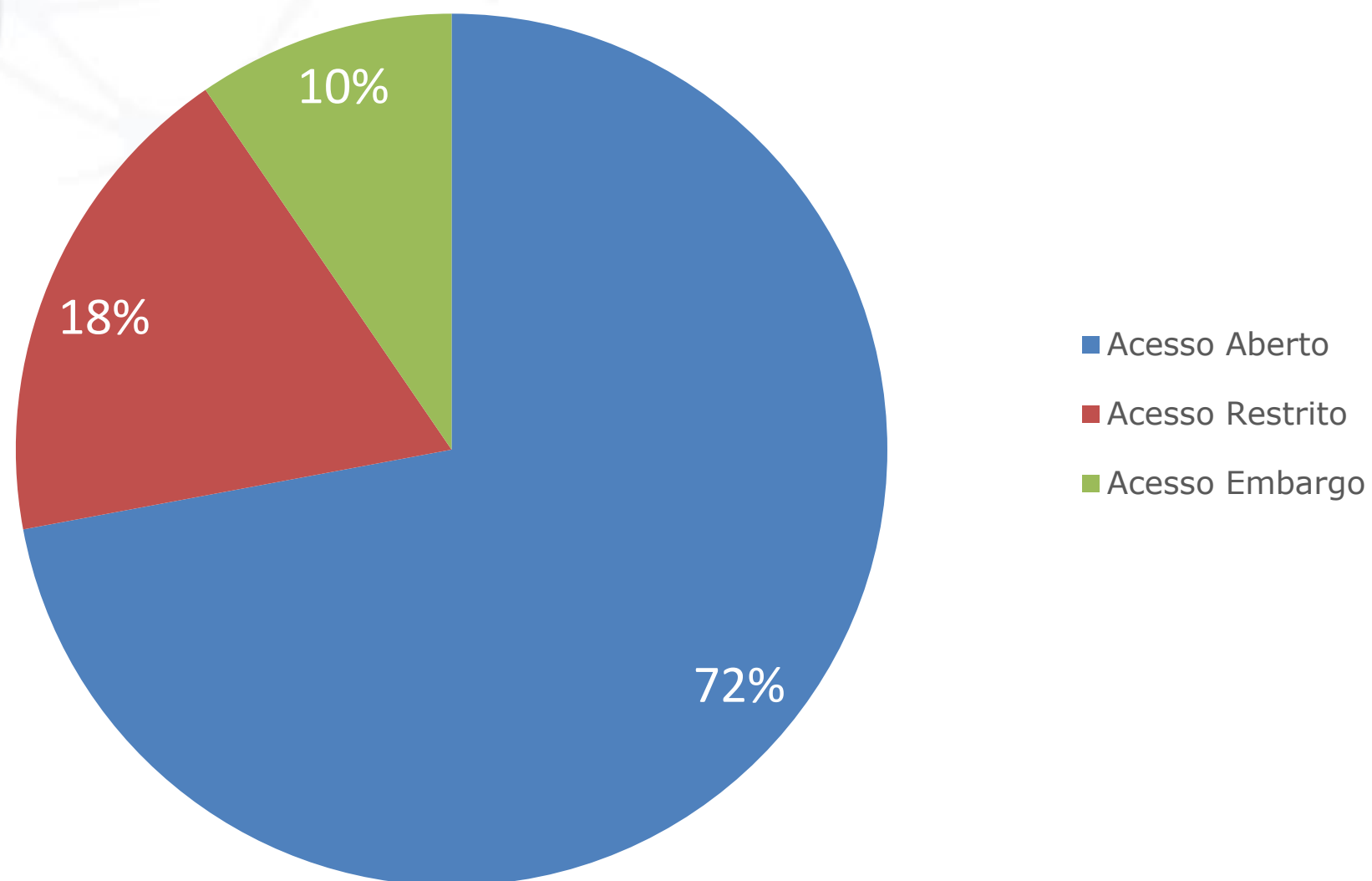
Repositório ISCTE-IUL

Evolução do depósito de documentos



Repositório ISCTE-IUL

Tipo de acesso



Repositório ISCTE-IUL

Números (2006-2018*)

4,786,581 downloads

8,176,651 consultas

72% dos depósitos cumprem as Políticas de Acesso Aberto

Repositório ISCTE-IUL e o Ciência-IUL

Investigador

Inserção: informação bibliográfica e texto completo

SID

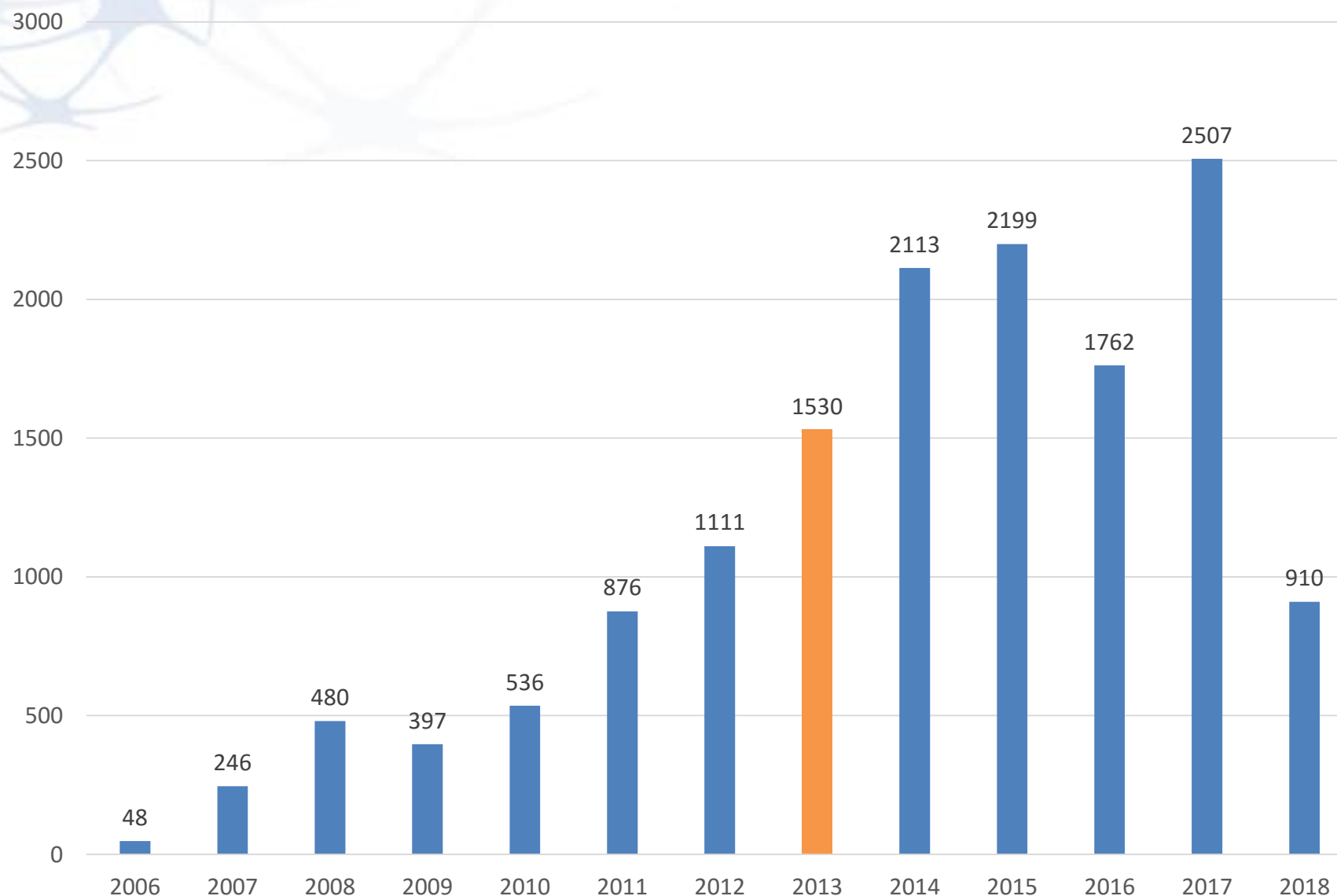
Validação: metadados, identificadores externos, políticas de auto-arquivo do editor

SID

Depósito: do texto e com as permissões de acesso permitidas pelo editor

Repositório ISCTE-IUL e o Ciência-IUL

Em 2013 o Ciência-IUL é impletmentado e verifica-se um crescimento nos depósitos no Repositório ISCTE-IUL



Oportunidades

Providenciar serviços e gerir infraestruturas de acesso aberto:

- Criar, manter, apoiar os repositórios institucionais, com enfoque:
 - Nas publicações com revisão por pares.
 - Na visibilidade e interoperabilidade técnica.
 - Nos serviços aos investigadores e nas instituições.
- Criar, manter, apoiar revistas em acesso aberto.

Oportunidades

- Desenvolvimento de competências e criar iniciativas de gestão e acesso a dados de investigação:
 - Prestar apoio aos investigadores para a gestão de dados de investigação, incluindo a elaboração de planos de gestão de dados.
 - Promover práticas de citação de dados e utilização de identificadores persistentes em dados de investigação.
 - Criar, participar, apoiar repositórios de dados de investigação.

Links úteis

- [Primeiro relatório da comissão executiva do Grupo de Trabalho - Política Nacional de Ciência Aberta](#)
- [Segundo relatório da comissão executiva do Grupo de Trabalho - Política Nacional de Ciência Aberta](#)
- [Estudo "Acesso Aberto: modelos, políticas e custos de acesso", 2017](#)
- [Livre blanc — Une Science ouverte dans une République numérique](#)
- [UKeiG 2015/01: Open Science, Open Data, Open Access...](#)
- [Towards Open Research: practices, experiences, barriers and opportunities](#)
- [Mutual Learning Exercise: Open Science - Altmetrics and Rewards](#)

Lisboa Capital do Acesso Aberto 2018...



[INÍCIO](#) [APRESENTAÇÃO](#) [AUTORES](#) [ISCTE-IUL](#) [INFORMAÇÕES](#) [Q](#)



© 2018 9ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto | Designed by: Theme Freesia | Powered by: WordPress

Contacto

Maria João Amante

Maria.Amante@iscte-iul.pt

Diretora

Serviços de Informação e Documentação



Este trabalho está licenciado sob uma
Licença Creative Commons CC BY

Documento com zero erros no
Verificador de Acessibilidade